CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Informativo 90

Ano 30 - Abril 2023

Agronegócio tem papel essencial na produção de alimentos saudáveis e seguros

Profissional pioneiro na **técnica de fertilização** *in vitro* recebe prêmio inédito de entidade internacional

Confira entrevista com a **superintendente federal** do Mapa em São Paulo

ÍNDICE

14

31

10

4 **Por dentro do Conselho**

8 **Você no CRMV**
Masaio Mizuno Ishizuka: "Destaco o papel das mulheres médicas-veterinárias e zootecnistas pela excelência no desempenho das atividades profissionais, pela ética, competência e qualidade"

10 **Entrevista**
"Os profissionais de Medicina Veterinária e Zootecnia representam a primeira barreira técnica na organização e estruturação da cadeia de produtos de origem animal", afirma Andréa Moura

14 **Especial**
Agronegócio tem papel essencial na produção de alimentos saudáveis e nutritivos

24 **Perspectiva**
Médicos-veterinários e zootecnistas devem ficar atentos à importância da profilaxia pré-exposição contra a raiva

26 **Empreender**
Agronegócio abre diversas oportunidades para o empreendedorismo

28 **Perspectiva**
Equipe de fiscalização passa por treinamento do Sistema CFMV/CRMVs

30 **Fazendo a diferença**
Médico-veterinário recebe homenagem inédita de entidade internacional

32 **Perspectiva**
Ano começa com edições do CRMV-SP Escuta em Bauru, Guarulhos e Tupã

34 **Nas Comissões**

36 **Atualize-se**

37 **Publicações Oficiais**

37 **Transparência**

FALE COM A REDAÇÃO

Endereço: Rua Vergueiro, 1753/1759 - 1º, 4º e 5º andares
Vila Mariana - CEP: 04101-000 - São Paulo (SP)
E-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br

fb.com/crmvsp @crmv_sp @crmvsp

www.crmvsp.gov.br
Acesse e confira o conteúdo exclusivo.

CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Informativo 90 – 2023

Diretoria Executiva
Presidente: méd.-vet. Odemilson Donizete Mossero. ***Vice-presidente:*** méd.-vet. Fábio Manhoso. ***Secretário-geral:*** méd.-vet. Fernando Gomes Buchala. ***Tesoureira***: méd.-vet. Rosemary Viola Bosch. ***Conselheiros efetivos:*** méd.-vet. Carlos Eduardo Larsson; méd.-vet. Mirela Tinucci Costa; méd.-vet. Mussi Antonio de Lacerda; méd.-vet. Rogério Arno Miranda; méd.-vet. Silvio Arruda Vasconcellos; méd.-vet. Suely Stringari de Souza. ***Conselheiros suplentes:*** zoot. Ana Cláudia Ambiel Corral Camargo; méd.-vet. Felipe Consentini; méd.- vet. Martin Jacques Cavaliero; méd.-vet. Raphael Marco Blech Hamaoui; méd.-vet. Rodrigo Soares Mainardi. ***Chefe de gabinete:*** Renata da Silva Rezende.

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento

Araçatuba | Rua Oscar Rodrigues Alves, nº 55, 7º andar, sala 12, Araçatuba (SP). Fone: (18) 3622-6156
E-mail: dr.aracatuba@crmvsp.gov.br

Botucatu | Rua Amando de Barros, nº 1.040, salas 601 a 604, Botucatu (SP). Fone: (14) 3815-6839
E-mail: dr.botucatu@crmvsp.gov.br

Campinas | Av. Dr. Campos Sales, nº 532, sala 23, Centro, Campinas (SP). Fone: (19) 3236-2447
E-mail: dr.campinas@crmvsp.gov.br

Marília | Av. Rio Branco, nº 936, 7º andar, conj. 73, Marília (SP). Fone: (14) 3422-5011
E-mail: dr.marilia@crmvsp.gov.br

Presidente Prudente | Av. Cel. José Soares Marcondes, nº 983, sala 61, Presidente Prudente (SP). Fone: (18) 3221-4303
E-mail: dr.prudente@crmvsp.gov.br

Ribeirão Preto | Rua Visconde de Inhaúma, nº 490, conj. 306 a 308, Ribeirão Preto (SP) . Fone: (16) 3636-0261
E-mail: dr.ribeirao@crmvsp.gov.br

Santos | Av. Almirante Cochrane, nº 194, conj. 52, Aparecida, Santos (SP). Fone: (13) 3227-6395
E-mail: dr.santos@crmvsp.gov.br

São José do Rio Preto | Rua Marechal Deodoro, nº 3.011, 8º andar. Fone: (17) 3235-1045
E-mail: dr.riopreto@crmvsp.gov.br

Sorocaba | Rua Riachuelo, nº 460, 10º andar, sala 1.005, Jardim Vergueiro, Sorocaba (SP). Fone/fax: (15) 3224-2197
E-mail: dr.sorocaba@crmvsp.gov.br

Taubaté | Rua Jacques Felix, nº 615, Centro, Taubaté (SP), caixa-postal 52. Fone: (12) 3632-2188
E-mail: dr.taubate@crmvsp.gov.br

Coordenadoria de Comunicação e Eventos
Editor responsável: méd.-vet. Silvio Arruda Vasconcellos
Jornalista responsável: Laís Domingues – MTB: 59.079/SP
E-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br
Redação: Gisele Donato – MTB 22.429/SP
Colaboração: Camila Garcia - MTB 60.003/SP

Sede do CRMV-SP
Rua Vergueiro, nº 1753/1759, 1º, 4º e 5º andares
Vila Mariana, São Paulo (SP) - CEP 04101-000
Fone: (11) 5908-4799
www.crmvsp.gov.br

Projeto gráfico: Mota Produções
Diagramação: Gustavo Versiani | Mota Produções
Revisão: Anderson Floriano | Mota Produções
Capa: Mota Produções

ACERVO CRMV-SP

Odemilson Donizete Mossero
Presidente do CRMV-SP

AGRONEGÓCIO BRASILEIRO É REFERÊNCIA GLOBAL

Pela experiência de 35 anos que acumulei no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), é sempre um prazer poder falar sobre o agronegócio, refletindo sobre seus desafios e evolução. A cadeia produtiva do agronegócio brasileiro é referência global e pode atingir níveis ainda mais expressivos.

O Brasil está entre os grandes protagonistas do setor e os médicos-veterinários e zootecnistas são essenciais nesse cenário. Entre os principais desafios impostos aos profissionais de Medicina Veterinária e Zootecnia está a participação efetiva na garantia da produção de alimentos para suprir as necessidades da população, como previsto na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Mas é preciso refletir também sobre a potencialização do mercado durante o período mais crítico da pandemia, quando a sociedade compreendeu que, além de produzir, temos que certificar a qualidade dos alimentos, promover a saúde, preservar o meio ambiente e respeitar o bem-estar animal. Ou seja, o médico-veterinário e o zootecnista são profissionais que poderão exercer esse papel garantidor dos processos de produção, por isso, é preciso enxergar os desafios e aproveitar as oportunidades.

A criação da Comissão Estadual do Agronegócio do CRMV-SP veio para atender demandas do setor, que merecem total atenção do Conselho para, assim, associar o conhecimento técnico à elaboração de políticas públicas, uma das metas estipuladas por nossa gestão. Traçarmos uma pauta colaborativa de atividades junto às lideranças e agentes públicos é um sinal de que estamos no caminho certo e que, nos próximos anos, poderemos conquistar o reconhecimento almejado por todos que acreditam no potencial de nossas profissões.

Nesta edição do Informativo CRMV-SP, a matéria especial aborda justamente as principais cadeias do agronegócio com seus desafios e grandes oportunidades e a editoria Opinião traz artigo com o novo secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Em Empreender, é possível conferir dicas e orientação para que os profissionais médicos-veterinários e zootecnitas tenham êxito em seus negócios. E em Fazendo a diferença, trazemos o médico-veterinário Enoch Borges de Oliveira Filho, pioneiro na técnica de fertilização in vitro em bovinos brasileiros que, em janeiro, recebeu o prêmio da International Embryo Technology Society (IETS), entidade que reúne pesquisadores e profissionais ligados à embriologia e reprodução animal. Um reconhecimento inédito para o Brasil, que nos enche de orgulho e mostra para o mundo a capacidade da Medicina Veterinária brasileira.

Quero reiterar que nossas 26 comissões técnicas estão à disposição dos órgãos e dos agentes públicos para discutir pautas e ações estratégicas que possam ser trabalhadas de forma mais assertiva, por meio de políticas bem consolidadas, que valorizem as nossas profissões e beneficiem a sociedade.

A busca pela integração de todos nós profissionais da Medicina Veterinária e da Zootecnia será contínua. Dessa forma, sairemos fortalecidos!

Boa leitura!

Aprovada proposta para criação de Política Nacional de Saúde Única

Em janeiro, durante a 1ª Conferência Livre de Saúde do Fórum dos Conselhos de Atividades Fim da Saúde do Estado de São Paulo (1ª CLFCAFS/SP), realizada em São Paulo, em formato híbrido, a proposta do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) de criação de uma Política Nacional de Saúde Única foi aprovada para ser apresentada na 9ª Conferência Estadual de Saúde do Estado de São Paulo foi (9ª CES/SP). Representantes do Conselho defenderam a proposta durante a Conferência e conseguiram aprovação junto a profissionais de outras 13 categorias, sendo a maioria voltada à saúde humana. Por meio das conferências de Saúde que ocorrem em todo o País, é avaliada a situação da Saúde e são formuladas as diretrizes para as políticas públicas no setor, por isso, é essencial a participação de profissionais médicos-veterinários e zootecnistas. Participe das conferências municipais da sua região!

ACERVO CRMV-SP

Da esq. para dir.: o médico-veterinário Roberto Colozza Hoffmann; a presidente da Comissão Técnica de Saúde Pública do CRMV-SP, Adriana Maria Lopes Vieira; a médica-veterinária Cristiane Carlin Passos; a conselheira do CRMV-SP, Suely Stringari; a integrante da Comissão Técnica de Médicos-veterinários de Animais Selvagens, Hélia Maria Piedade; e a médica-veterinária Solymar Ardito Nunes, durante a 1ª CLFCAFS/SP

ACERVO CRMV-SP

Manual sobre processos éticos será disponibilizado

Foi iniciado um levantamento estatístico das principais ocorrências de denúncias éticas e dos processos efetivamente instaurados para a elaboração de um manual sobre o tema. A ideia é que o material seja disponibilizado não só aos profissionais em atuação, mas também aos docentes da graduação em Medicina Veterinária, em especial, aos da disciplina de Ética.

A proposta foi alinhada em reunião, em janeiro, com as presenças do presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero; dos membros da Comissão de Admissibilidade de Processos Ético-profissionais e também diretores do Conselho, Fábio Manhoso, Fernando Gomes Buchala e Rosemary Viola Bosch; e das conselheiras Mirela Tinucci Costa e Suely Stringari de Souza.

O manual trará casos reais, resguardado o sigilo necessário, que poderão servir como exercícios de reflexão para os alunos e futuros profissionais. Este será um trabalho orientativo, visando minimizar as possíveis falhas e, consequentemente, reduzir o número de processos éticos.

Encontro com secretário de Agricultura intensifica aproximação com governo

Uma comitiva do CRMV-SP se reuniu, em fevereiro, com o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Antonio Junqueira, na sede da Secretaria. Participaram também o secretário executivo de Agricultura, Marcos Böttcher; o coordenador da Defesa Agropecuária (CDA), Luís Fernando Bianco; e o diretor do Departamento de Defesa Sanitária e Inspeção Animal, Affonso dos Santos.

Odemilson Donizete Mossero, presidente do CRMV-SP, conduziu a reunião e destacou que o encontro visa uma aproximação do Conselho com a administração estadual, com o objetivo de fortalecer as ações que envolvam a Medicina Veterinária e a Zootecnia. O Regional colocou suas 26 comissões técnicas à disposição da secretaria para discutir pautas e ações estratégicas que possam ser trabalhadas de forma mais assertiva por meio de políticas públicas que valorizem as profissões e beneficiem a sociedade.

O secretário enfatizou a importância do encontro e da parceria com o Conselho para debater as demandas e ações do governo, especialmente as relacionadas à Pecuária, ao manejo adequado dos animais, a responsabilidade técnica e ao descarte sustentável dos resíduos.

DIVULGAÇÃO/SAA

Diretoria se reúne com Mapa e Anffa Sindical

O presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero, juntamente com a coordenadora técnica médica-veterinária, Anne Pierre Helzel, recebeu a visita do diretor técnico do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Danilo Tadashi Kamimura, e da delegada sindical do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários de São Paulo (Anffa Sindical), Gisele Leite Camargo. No encontro, foi ratificada a importância de estreitar as relações entre o Conselho, o Sindicato e o Mapa, que tem entre os profissionais ativos médicos-veterinários que atuam com inspeção de alimentos de origem animal, defesa sanitária, vigilância, entre outras áreas.

ACERVO CRMV-SP

Regional recebe representantes da Anclivepa-SP

A diretoria do Conselho CRMV-SP recebeu em sua sede, no início de março, membros da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais de São Paulo (Anclivepa-SP) para a realização de uma reunião de aproximação com a entidade.

ACERVO CRMV-SP

Da esq. para dir.: Denis Rodrigues Prata (Anclivepa- SP), Fernando Gomes Buchala (secretário-geral do CRMV-SP), Raphael Hamaoui (presidente da Comissão de Políticas Públicas do CRMV-SP), Luciano Henrique Giovaninni (Anclivepa-SP), Odemilson Donizete Mossero (presidente do CRMV-SP), Rosemary Viola Bosch (tesoureira do CRMV-SP), Cauê Pereira Toscano (Anclivepa-SP), José Fernando Ibanez (Anclivepa-SP) e Fábio Manhoso (vice-presidente do CRMV-SP).

CRMV-SP e Defesa Civil do Estado alinham parceria

Ao lado do presidente da Comissão Técnica de Políticas Públicas do CRMV-SP, Raphael Hamaoui; do membro da Comissão de Resgate Técnico Animal e Medicina Veterinária de Desastres do Conselho, Cláudio Zago Junior; e da médica-veterinária Bianca Colepicolo, o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero foi recebido pelo diretor da Defesa Civil do Estado, Ten. Cel. PM Araújo Monteiro, pelo Cap. PM Vagner Martins da Silva, e pelo 1º Ten. PM Caio Veneziani.

Na reunião, realizada em 30/03, o diretor da Defesa Civil Estadual apresentou um protocolo de intenções, propondo parceria formal para que o CRMV-SP integre o Centro de Voluntariado com o intuito de que as ações em situações de desastre sejam organizadas de modo a contemplar também o bem-estar dos animais.

A Comissão de Resgate Técnico Animal e Medicina Veterinária de Desastres do CRMV-SP já vinha tentando contato para firmar um termo de intenções para garantir a atuação do Regional, em parceria com o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar e a Defesa Civil, nas ações de atendimento a catástrofes que envolvam animais. Com este intuito já havia sido entregue, no início de março, ofício ao secretário estadual de Relações Institucionais, Gilberto Kassab, durante reunião realizada no Palácio dos Bandeirantes.

ACERVO PESSOAL/BIANCA CALEPICOLO

ACERVO CRMV-SP

Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Osasco recebe visita do CRMV-SP

O assessor de gabinete Olirio Saletti Lobo e o presidente da Comissão Técnica de Políticas Públicas do CRMV-SP, Raphael Hamaoui, participaram de reunião junto à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Osasco. O encontro contou com as presenças do secretário do Conselho Municipal de Bem-estar Animal, Fábio Grossi, e a médica-veterinária Cátia Trevisan.

ACERVO PESSOAL/OLÍRIO SALETTI LOBO

Conselho marca presença em formaturas de Botucatu e São José dos Campos

O presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero, participou da colação de grau dos formandos da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), em Botucatu, ao lado do diretor da FMVZ/Unesp, Cezinande de Meira, e do vice-diretor da Faculdade, Mario Arrigoni.

Já o presidente da Comissão de Representantes Regionais do CRMV-SP, Márcio Rangel de Mello, participou da formatura da primeira turma do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Vale do Paraíba (Univap), em São José dos Campos. Mello agradeceu a coordenadora do curso, Profa. Dra. Heloísa Orsini, pelo convite e parabenizou os graduandos pelo empenho, desejando sucesso na jornada como guardiões da Saúde Única.

ARQUIVO PESSOAL/ODEMILSON DONIZETE MOSSERO

ARQUIVO PESSOAL/MÁRCIO RANGEL DE MELLO

Representantes do Regional participam do 1º Ciclo de palestras CIPOA/Sisbi

Os representantes regionais de Campinas, Paulo Corte Neto e José Guedes Deak; e o presidente da Comissão Técnica de Alimentos, Ricardo Moreira Calil, participaram do 1º Ciclo de Palestras CIPOA/Sisbi, realizado no final de março, no Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital).

O evento tratou de temas relevantes, como procedimentos e legislação pertinentes a rotulagens, o papel do responsável técnico na indústria de alimentos, implantação de autocontroles em indústrias de alimentos, procedimentos de auditorias e fiscalizações, e análises fiscais e oficiais de produtos, entre outros.

ARQUIVO PESSOAL/PAULO CORTE NETO

CRMV-SP apresenta nova política de gestão de pessoas a colaboradores

No final de março, a Diretoria Executiva apresentou aos colaboradores da autarquia a Política de Administração de Pessoal e Gestão de Pessoas, que formaliza as práticas adotadas pelo CRMV-SP e algumas inovações, bem como equaliza direitos e deveres.

O documento foi elaborado com o objetivo de estabelecer regras claras e objetivas, visando também promover um ambiente de trabalho mais transparente e ajustado às expectativas de ambas as partes, relacionadas aos processos administrativos e de gestão de pessoas. Lembrando que a Política está sujeita a constantes melhorias e atualizações em virtude de novas legislações, procedimentos e regulamentações relevantes.

ACERVO CRMV-SP

Biotério irregular na Granja Julieta é interditado em fiscalização conjunta

Fiscalização conjunta do CRMV-SP e da Polícia Civil resgatou 600 animais em situações de maus-tratos em biotério clandestino abrigado em residência da Granja Julieta, na capital paulista. A ação ocorreu após o recebimento de uma denúncia por parte da Promotoria de Justiça Cível de Santo Amaro, vinculada ao Ministério Público Federal.

No local, funcionava um biotério de criação de ratos Wistar (Rattus norvegicus), popularmente conhecido no Brasil como Twister, camundongos (Mus musculus), baratas, grilos e larvas de tenébrios, além de um hotel para animais exóticos.

A atividade exercida no biotério da Granja Julieta estava em desacordo com a legislação vigente. Além de maus-tratos e a ausência de um profissional médico-veterinário responsável técnico, conforme preconiza a Resolução Normativa do Concea nº 51/2021, também foi constatado exercício ilegal da profissão, pois no local eram, realizadas eutanásias, procedimento clínico privativo do médico-veterinário, conforme consta na Lei nº 5.517/1968 além de no Decreto Lei nº 3.688/1941.

ACERVO CRMV-SP

Presidentes elaboram manifesto em defesa da formação superior

Em março, os presidentes dos conselhos regionais do Sistema CFMV/CRMVs participaram da primeira edição da Câmara Nacional de Presidentes do ano, que ocorreu na cidade de Bonito, em Mato Grosso do Sul. O evento, organizado pelo CFMV, apresentou temas relevantes como a qualidade do ensino superior em Medicina Veterinária. Na ocasião, foi elaborado e assinado um manifesto em defesa da educação.

O manifesto visa dar embasamento e sustentação para dialogar com os órgãos políticos, Congresso e Ministério da Educação (MEC) sobre a fiscalização e a qualidade dos cursos de graduação, de forma a assegurar a formação adequada dos futuros profissionais, tendo em vista, principalmente, recente diagnóstico elaborado sobre a situação de cursos recém autorizados. Confira matéria na íntegra (https://crmvsp.gov.br/diagnostico-do-cfmv-sobre-a-qualidade-dos-cursos-de-medicina-veterinaria-apresenta-cenario-preocupante/)

CRMV-MS

Renovação de ART passa a ser feita de forma on-line

Visando modernizar os serviços oferecidos, evitar o deslocamento dos profissionais e a apresentação de documentos físicos, o CRMV-SP passou a disponibilizar de forma digital a renovação de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), por meio de sua plataforma de serviços on-line, a SIG CRMV-SP.

A renovação por meio eletrônico confere aos profissionais maior segurança e rapidez nos processos, já que não há mais a necessidade de encaminhar documentos ao Conselho ou apresentar-se, presencialmente, à autarquia para qualquer procedimento.

O profissional poderá acompanhar o andamento da solicitação por meio do histórico de requerimentos, na tela "Requerimentos" do painel dos serviços on-line. Quando for deferido, o documento estará pronto para ser salvo em PDF e/ou impresso.

Serviço – Para renovar a ART, acesse o link: https://crmv-sp.implanta.net.br/servicosonline/, e a seguir o passo a passo para cadastrar login e senha (caso ainda não tenha sido feito). Busque no painel pela aba "Requerimentos" e, em seguida, "Requerimento de Renovação de ART – Simplificada".

Relatório de Gestão 2022 está disponível no Portal da Transparência

O Relatório de Gestão 2022 do CRMV-SP já pode ser consultado por toda a sociedade. O documento apresenta informações das ações e atividades realizadas durante o ano e pode ser acessado na Plataforma da autarquia, por meio do Portal da Transparência.

Elaborado em conjunto pelos coordenadores de departamentos e assessores do Regional, o material apresenta a síntese dos trabalhos e resultados alcançados, bem como do aperfeiçoamento do exercício e das atividades das áreas profissionais.

O documento mostra o dinamismo e o investimento nas diferentes áreas da autarquia, com perspectivas de melhorias nos serviços, na integração e na valorização dos profissionais da Medicina Veterinária e da Zootecnia.

Serviço – Para consultar o Relatório de Gestão 2022, disponível no Portal da Transparência, acesse o link: https://crmv-sp.implanta.net.br/portaltransparencia/#publico/Conteudos?id=a6926f85-d5fd-45d3-93a4-c99bab9a4328

VI Encontro dos Agentes de Compras e Licitações

Os colaboradores Fernando José Real Leite e Odilon de Oliveira Cardoso Toledo, ambos do setor de Compras, Licitações e Contratos do CRMV-SP, participaram do VI Encontro dos Agentes de Compras e Licitações que ocorreu, de 27 de fevereiro a 3 de março, na Escola Nacional de Gestão Agropecuária (Enagro), em Brasília.

Na ocasião, os profissionais participaram de um treinamento sobre a substituição da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, pela Lei nº 14.133/2021, juntamente com outros representantes de 19 regionais. As apresentações ficaram a cargo da equipe do setor de Compras, Licitações e Contratos do CFMV.

CFMV

SAIU NA **MÍDIA**

Durante os meses de janeiro a março, os profissionais do CRMV-SP foram consultados pela mídia sobre pautas relacionadas ao transporte seguro de animais, hotéis e planos de saúde para pets, coelhos, risco do chocolate para animais, CRMV-SP Escuta, entre outros.

Total de inserções na mídia

Janeiro	39
Fevereiro	25
Março	72
Total	**136**

Veículos

Revista Casa e Jardim, Revista Auto Esporte, SBT, Revista Cães e Gatos, Folha Metropolitna, TV Tupã, Record.

ACERVO CRMV-SP

Rádio Tupã FM - O presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero; o vice-presidente Fábio Manhoso; e a tesoureira Rosemary Viola Bosch concederam entrevista para falar sobre a edição do CRMV-SP Escuta que aconteceu na cidade, em março. Durante a conversa, reforçaram a importância de a classe estar presente no encontro para discutir questões relevantes para a Medicina Veterinária e a Zootecnia.

ACERVO CRMV-SP

TV Câmara Tupã - Em entrevista, o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero, abordou a importância do evento que aproxima o Conselho dos profissionais médicos-veterinários e zootecnistas da região.Zootecnia.

Movimentação dos Processos Éticos*	
Denúncias recebidas:	46
Denúncias arquivadas:	4
Processos éticos instaurados:	36
Processos éticos julgados:	27

Fiscalizações*	
Empresas inscritas fiscalizadas:	1727
Empresas não inscritas:	266
Autos de infração lavrados:	1245
Fiscalizações no período:	1993

Total de empresas fiscalizadas por Urfa's*	
Sede:	835
Marília:	87
Campinas:	109
Sorocaba:	75
Taubaté:	92
São José do Rio Preto:	176
Araçatuba:	181
Santos:	67
Ribeirão Preto:	200
Botucatu:	88
Presidente Prudente:	83

*Período: janeiro, fevereiro e março/2023

ACERVO CRMV-SP

MASAIO MIZUNO ISHIZUKA: "DESTACO O PAPEL DAS MULHERES MÉDICAS-VETERINÁRIAS E ZOOTECNISTAS PELA EXCELÊNCIA NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS, PELA ÉTICA, COMPETÊNCIA E QUALIDADE"

Médica-veterinária integra a Comissão Estadual do Agronegócio do CRMV-SP

Para a Profa. Dra. Masaio Mizuno Ishizuka, a escolha pela Medicina Veterinária aconteceu devido à grade curricular do curso de graduação oferecer disciplinas como Bioestatística e Saúde Animal, que envolvem, respectivamente, matemática aplicada e prevenção de doenças transmissíveis. Em uma área predominantemente masculina, a profissional destaca a participação das mulheres para o desenvolvimento do Agronegócio.

Graduada pela Faculdade de Medicina e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), Masaio é livre docente e doutora em Medicina Veterinária Preventiva. Atualmente, é professora titular sênior da FMVZ-USP e presta assessoria e consultoria em saúde avícola e suína com ênfase em epidemiologia, bioestatística, biosseguridade, análise de risco, investigação epidemiológica e emergência sanitária.

Com 58 anos de carreira ininterrupta, Masaio começou a trabalhar imediatamente após a graduação, na própria FMVZ-USP. "Ao longo dos anos, minhas experiências mais gratificantes estão relacionadas ao ensino das disciplinas de Medicina Veterinária, Saúde Animal, Bioestatística, Educação Sanitária, Planejamento de Programas de Saúde Animal e de Saúde Pública Veterinária; à pesquisa, à extensão de serviço à comunidade; e ao fato de ter percorrido todos os níveis de ascensão na carreira, de auxiliar de ensino até o nível de professora titular", enfatiza.

Sua ligação com o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) se destaca em seu extenso currículo, pois participou da criação da autarquia, em 1969. Seu número de registro é 0470. "O Conselho é uma entidade fundamental na defesa das classes e definição de competências", ressalta Masaio.

Atualmente, a médica-veterinária integra a Comissão Estadual do Agronegócio, do CRMV-SP, a qual considera de suma importância, em razão da definição clara e inequívoca de cada setor quanto à respectiva competência e obrigações.

Ao se aposentar como docente, em 1996, Masaio passou a se envolver com a Avicultura e a Suinocultura, que considera dois dos setores que mais se desenvolveram pela alta tecnificação, pela incorporação de procedimentos, técnicas e tecnologias modernas para aumento da produtividade, alcançando mercados de exportação com produtos de altíssima qualidade. "Considero demanda atual dessas áreas a necessidade de se trabalhar a saúde com enfoque na biosseguridade, baseada em procedimentos de análise de risco e avaliação quantitativa", salienta.

O Agronegócio tem papel fundamental na produção de alimentos saudáveis e o trabalho de médicos-veterinários e zootecnistas contribui efetivamente para o desenvolvimento do setor. Para Masaio, inclusive, esses profissionais foram e são imprescindíveis para que o Brasil alcance cada vez mais patamares de desenvolvimento compatíveis com as exigências e demandas internacionais.

"Quero destacar ainda o papel das mulheres médicas-veterinárias e zootecnistas pela excelência no desempenho das atividades profissionais, pela ética, competência e qualidade insuperáveis. Deixo registrado meu apreço, admiração e respeito por estas profissionais guerreiras vitoriosas", conclui Masaio. ■

DIVULGAÇÃO/SFA-SP

"OS PROFISSIONAIS DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA REPRESENTAM A PRIMEIRA BARREIRA TÉCNICA NA ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA CADEIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL", AFIRMA ANDRÉA MOURA

Superintendente da SFA-SP ressalta, ainda, que, nas propriedades rurais, eles são verdadeiros sentinelas de enfermidades que podem ser impactantes para a pecuária brasileira

Em entrevista ao **Informativo CRMV-SP**, a médica-veterinária Andréa Moura, superintendente federal na Superintendência Federal da Agricultura no Estado de São Paulo (SFA-SP), vinculada ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), falou sobre o peso do Agronegócio para o desenvolvimento do Estado; o papel de médicos-veterinários e zootecnistas na cadeia de produtos de origem animal; assim como a retirada da vacina contra febre aftosa em São Paulo e lei do autocontrole.

Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com mestrado e doutorado em Ciência dos Alimentos na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP), Andréa tem experiência na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos e na Inspeção de Produtos de Origem Animal, participou da elaboração de normas relativas à inspeção higiênico-sanitária e ao Sistema Brasileiro de Inspeção (Sisbi-Suasa).

A superintendente federal aborda, ainda, em sua entrevista, questões como as emissões de carbono na Agropecuária, o consumidor consciente e as ações da SFA-SP. Leia a íntegra:

1- São Paulo é o estado mais rico do Brasil. Qual o peso do Agronegócio, mais especificamente das cadeias de produção de proteína animal, para o desenvolvimento paulista?

De acordo com os dados mais recentes disponíveis, São Paulo representa o maior PIB do agronegócio brasileiro, com 16% do total, de acordo com o Departamento do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Deagro/Fiesp) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-USP), ou o terceiro maior, com 10,2%, de acordo com o IBGE. Neste último caso, estamos atrás apenas do Paraná (13%) e muito próximos do Mato Grosso (10,6%). Esses dados são diferentes, basicamente, porque o IBGE considera apenas os cálculos 'dentro da porteira' e o Cepea-USP leva em conta toda a cadeia do Agronegócio.

De acordo com as informações do Deagro/Fiesp, somos o segundo estado quando o assunto são as exportações brasileiras do Agronegócio, também respondendo por 16%, e o segundo colocado no Valor Bruto da Produção da agropecuária nacional, com 12%. Parecem números frios, mas não é pouca coisa. A riqueza gerada pelo Agronegócio em São Paulo se reflete no desenvolvimento econômico, tecnológico e social, na qualidade de vida das pequenas, médias e grandes cidades.

O Agro responde por cerca de 14% do PIB de São Paulo. O setor gera 15% dos empregos formais da economia paulista. E o interessante é a diversidade da nossa produção. Apesar de não termos um território imenso como outros estados, somos o maior produtor de ovos do Brasil, o segundo maior produtor de carne bovina, de peixes de cultivo e de tilápia, além do quarto maior produtor de frango. Isso tudo gera divisas para o País, colabora para o crescimento da economia brasileira.

Para se ter uma noção da potência que nossas cadeias de produção de proteína animal representam, 80% do PIB do Agronegócio do Estado vêm da pecuária. Quando o assunto é a alta genética avícola (considerando avós e matrizes), temos orgulho de liderar o ranking de maior exportador nacional. São Paulo abastece toda a América do Sul e outros continentes. Esse é o peso de São Paulo para esse mercado gigantesco que é o agronegócio brasileiro.

2- Com a posse do novo secretário estadual de Agricultura, quais as perspectivas, desafios e oportunidades que o alinhamento entre o Estado e a SFA-SP pode proporcionar para a modernização da pecuária paulista?

A coordenação das atividades entre a SFA-SP e a Secretaria de Agricultura e Abastecimento traz ganhos inequívocos para a agropecuária no Estado. Várias ações na área de defesa agropecuária, assim como na área de fomento, são compartilhadas entre as duas instâncias federativas. Outras tantas são complementares, razão pela qual a manutenção do diálogo e do alinhamento entre os dois órgãos é essencial para dar dinamismo às demandas das diferentes cadeias produtivas no Estado.

Vimos recentemente um avanço expressivo do estado de São Paulo na análise e validação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), e do Programa de Regularização Ambiental (PRA), instrumentos balizadores para a regularização ambiental do imóvel rural, atingindo em

janeiro de 2023, 100% do total de cadastros ativos. Da mesma forma, a Coordenadoria de Defesa Agropecuária conseguiu evoluir significativamente no cumprimento do plano estratégico de vigilância para a febre aftosa, e também obteve equivalência do Serviço de Inspeção do Estado (Sisp) para adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Todas essas conquistas são fruto de um trabalho dedicado da Secretaria de Agricultura do Estado, com o apoio e suporte do Mapa, que revertem em desenvolvimento, modernização e oportunidades para a agropecuária paulista.

3- Qual a contribuição da Comissão de Educação Sanitária (CES-SP), vinculada à SFA-SP, para a manutenção da sanidade dos rebanhos paulistas?

A educação sanitária é uma ferramenta primordial para a defesa agropecuária porque é por meio da comunicação com os diferentes elos da cadeia produtiva e da conscientização do papel que cada um possui na preservação do patrimônio agrícola e pecuário nacional que conseguiremos alcançar os objetivos e metas de sanidade, estabelecidos para o País.

A Comissão de Educação Sanitária da SFA-SP tem atuado, desde 2011, na disseminação, construção e apropriação de conhecimentos dentro do conceito de Saúde Única. Por meio de cursos e materiais educativos que instruem os produtores rurais, profissionais liberais, prestadores de serviço e extensionistas sobre boas práticas de produção e prevenção de pragas e doenças, a comissão busca trazer uma comunicação assertiva e acessível para o ambiente rural.

Nos últimos anos, a Comissão de Educação Sanitária tem atualizado a sua abordagem de aprendizado utilizando técnicas interativas de comunicação, por meio de um arranjo multimídia que agrupa recursos pedagógicos em forma de textos, mensagens de voz, cartazes e infográficos. Essa iniciativa visa fomentar o diálogo entre os educadores sanitários e os produtores, remota ou presencialmente, de modo mais atraente, didático e eficaz. A proposta é também disseminar o entendimento de que somos todos técnicos educadores e que podemos e devemos, em nossas atividades de rotina, educar e informar os atores envolvidos nos diferentes segmentos produtivos sobre suas responsabilidades, mantendo um mecanismo ativo de prevenção ao ingresso de doenças e pragas no País.

4- Para neutralizar as emissões de carbono na Agropecuária, especialistas apontam dois caminhos: a recuperação de pastagens degradadas, evitando o desmatamento; e os sistemas integrados de Lavoura-Pecuária-Floresta (LFP). Como analisa esse que é um dos problemas mais urgentes do mundo e que tem impactos ambientais, de saúde e econômicos?

A agropecuária brasileira possui a sustentabilidade em seu DNA. O País tem batido recorde na produção de grãos a cada safra, é líder mundial na produção de proteína animal, mantendo 66% de seu território preservado. Dos 76,7 milhões de hectares cultivados com grãos, 27, 6 milhões de hectares (36%) são cultivos de 2ª safra, portanto, na mesma área física. Assim, a safra brasileira acontece, de fato, em 49,1 milhões de hectares, aproximadamente, o que nos dá a condição única de grande poupador de área entre os grandes produtores agrícolas mundiais. O Brasil também é referência na transição do uso de uma matriz energética dependente de recursos não renováveis e fósseis para uma matriz baseada em fontes mais sustentáveis. Além dos biocombustíveis, se observa cada vez mais o uso de bioinsumos que minimizam os impactos ambientais na produção agrícola.

O País não pode prescindir de seguir adotando práticas sustentáveis em sua produção. Existe uma grande expectativa depositada no Brasil para que ele supra parte da demanda mundial por alimentos. Ao mesmo tempo, existe também uma crescente preocupação com a preservação de toda a biodiversidade brasileira, igualmente relevante para mitigação das mudanças climáticas observadas no planeta.

Nesse sentido, a recuperação de pastagens degradadas representa na atualidade a forma mais eficaz de se obter o aumento esperado na produção de alimentos sem a necessidade de ampliar a área explorada. Além do incremento na produção, a conversão dessas áreas degradadas em áreas produtivas contribui também para aumento na pegada de carbono, visto que o sequestro nas áreas plantadas é significativamente maior.

Uma alternativa viável para a recuperação de áreas degradadas é a adoção do modelo de integração lavoura-pecuária-floresta. Ao utilizar diferentes sistemas produtivos (agrícola, pecuário e florestal) em uma mesma área, em sistema consorciado, conseguimos otimizar o uso da terra, aumentar a produtividade, racionalizar o uso de insumos e diversificar a produção, consequentemente aumentando também a fonte de renda do produtor. O estado de São Paulo foi pioneiro na adoção desse modelo, que, além de possuir maior capacidade de sequestro de carbono, ainda tem promovido uma redução na emissão de metano por quilograma de carne produzida. Dessa forma, pode-se dizer que o sistema atua positivamente abrangendo sustentabilidade em suas três vertentes: ambiental, social e econômica.

5- Quais iniciativas e ações que a SFA-SP tem realizado no sentido de mitigar a emissão de gases do efeito estufa na agropecuária paulista? A ampliação do uso de bioinsumos pode ser uma saída para tornar a agropecuária paulista e brasileira mais sustentável?

A SFA-SP, por meio da Divisão de Desenvolvimento Rural (DDR), conduz os trabalhos do Plano ABC – Agricultura de Baixa Emissão de Carbono – no Estado, em parceria com a Secretaria de Agricultura. O programa compõe parte das políticas públicas nacionais para o enfrentamento das mudanças climáticas e prevê o estímulo ao uso de tecnologias sustentáveis e práticas conservacionistas de produção, visando honrar o compromisso voluntário assumido pelo Brasil para atingir as metas de redução das emissões de gases de efeito estufa.

O estímulo à inovação tecnológica é o fator que impulsiona a produção de alimentos com sustentabilidade. Após 10 anos de execução, o País já conta com área superior a 50 milhões de hectares do território nacional utilizando alguma das tecnologias ABC. Nesse sentido, o Brasil tem condições de incrementar a área produtiva que faz uso de tecnologias sustentáveis e, com isso, atingir a nova meta do plano. Essa nova etapa do Plano, denominada ABC+, busca promover conjuntamente ações focadas na adaptação e adoção de medidas sustentáveis no setor rural que possam contribuir para o enfrentamento da mudança do clima. Isto traçará o caminho para que, em longo prazo, a totalidade da área de produção agropecuária brasileira adote sistemas de produção sustentáveis e resilientes, alinhados com uma demanda global de mitigação do aquecimento global, redução da vulnerabilidade do setor agrícola, produção de alimentos de qualidade e de bioprodutos, incluindo biomassa.

6- A origem e a qualidade dos alimentos e o bem-estar animal têm sido cada vez mais levados em consideração pelo consumidor. Como a senhora avalia o momento atual, especificamente, da agropecuária paulista frente às exigências desse consumidor mais consciente?

O produtor de São Paulo tem muita consciência do valor que uma produção sustentável representa. Temos inúmeros exemplos de iniciativas que demonstram essa

preocupação. Não poderia deixar de mencionar que, no interior do Estado, existem pesquisas desenvolvidas pela Embrapa, voltadas exatamente para temas como o bem-estar animal e a redução da emissão de gases de efeito estufa pela pecuária. O Mapa elegeu como uma das prioridades o estímulo ao uso de tecnologias que garantam uma produção que se enquadre nessa visão.

Como mencionei, anteriormente, temos acompanhado de perto, por exemplo, o crescimento das áreas de integração lavoura-pecuária-floresta no Estado e o treinamento de técnicos que possam oferecer suporte aos interessados. Nessa tecnologia, o gado permanece mais tempo na sombra das árvores, o que aumenta sua produtividade e seu bem-estar, além de reduzir a quantidade de vezes que o animal se dirige ao bebedouro, contribuindo para o uso racional da água. Recentemente, a SFA-SP sediou discussões muito positivas sobre o financiamento dessas políticas que incentivam práticas sustentáveis na agropecuária.

Em relação à origem e qualidade dos alimentos, nossas equipes têm desenvolvido um trabalho incessante de estímulo à rastreabilidade, que é um passo essencial para garantir a qualidade de qualquer produto. A produção orgânica no Estado tem sido acompanhada de perto por nossos servidores. São Paulo concentra mais de 1.700 estabelecimentos cadastrados como produtores orgânicos e há um trabalho excepcional, também da Embrapa, de transferência de tecnologia para a pecuária leiteira orgânica. Assim, São Paulo contribui não apenas com a produção sustentável, mas também como cenário onde pesquisa, financiamento, debates técnicos, capacitações e políticas públicas são concebidos.

7- A proposta de capacitação para fiscalização com drones, elaborada pela SFA-SP e oferecida pelo Mapa a 100 auditores fiscais de todo o País, tem como objetivo auxiliar o trabalho de fiscalização em lavouras e áreas de pecuária. Como será a ação de fiscalização com drones e quais os resultados esperados, especificamente, na pecuária paulista?

Os drones serão utilizados com duas finalidades principais. A primeira é para aumentar a segurança da fiscalização, em especial quando se tratar de demandas recebidas por denúncias de estabelecimentos clandestinos. As imagens de drones vão facilitar a verificação do funcionamento do estabelecimento clandestino antes mesmo de a equipe entrar pessoalmente para verificar a situação local.

O segundo uso principal é para áreas extensas de campo que precisam ser verificadas e auditadas. Com o uso da tecnologia, a ação de fiscalização se torna mais eficiente, pois não haverá necessidade de o auditor percorrer as áreas que podem ser completamente vistoriadas com o uso do drone. O trabalho será otimizado e o servidor só deverá se dirigir a locais onde foram detectadas suspeitas ou dúvidas. Haverá um ganho de tempo na atividade.

8- Em sua opinião, qual o papel e a importância do trabalho do médico-veterinário e do zootecnista na cadeia de produtos de origem animal? Atualmente, no estado de São Paulo, quais áreas da pecuária têm maior demanda por esses profissionais?

Ambos os profissionais desempenham um papel crucial na produção de alimentos de origem animal seguros e de qualidade, contribuindo para a saúde pública e o bem-estar animal. A partir do trabalho de médicos-veterinários e zootecnistas são aprimorados a genética e o manejo dos rebanhos que revertem em ganhos inequívocos de produtividade, garantindo a eficiência e a sustentabilidade dos sistemas de produção animal, além de promover a inovação e o desenvolvimento da indústria agropecuária.

Os profissionais de Medicina Veterinária e Zootecnia representam a primeira barreira técnica na organização e estruturação da cadeia de produtos de origem animal. A atuação desses profissionais abrange todos os elos dessa cadeia, desde a definição dos padrões zootécnicos e genealógicos das raças, na coleta, no processamento e na utilização do material de multiplicação animal, essenciais para o melhoramento animal e aprimoramento genético de nosso rebanho. Possuem, ainda, papel fundamental na cadeia de insumos pecuários, como na alimentação animal e na área de medicamentos veterinários, ambos empregados na criação.

Já nas propriedades rurais, esses profissionais são responsáveis pela vigilância das doenças e pelo controle do uso dos insumos, se constituindo como verdadeiros sentinelas de enfermidades que podem ser impactantes para a pecuária brasileira. O controle do uso dos produtos veterinários, bem como o aprimoramento das técnicas de manejo na criação e no trato dos animais, refletem diretamente sobre a saúde animal e são decisivos para manutenção dos programas sanitários definidos pelos órgãos de defesa agropecuária. Já no final da cadeia, se observa a participação ativa desses profissionais no abate ou obtenção de matéria-prima, como no caso do leite, ovos e mel, bem como no processamento e industrialização desses produtos.

Na produção agropecuária existe um amplo espaço de atuação para esses profissionais. O mercado exige uma formação técnica cada vez mais qualificada, com uma visão integrada de toda cadeia, compreendendo a interligação entre as diferentes etapas produtivas para se alcançar um produto diferenciado que atenda aos critérios de inocuidade, qualidade e sustentabilidade. Sem dúvida, os profissionais que tiverem domínio da implementação de boas práticas agropecuárias e dos procedimentos de controle de qualidade, sem perder o foco na agenda de sustentabilidade, com certeza têm espaço garantido no mercado de trabalho no agro paulista.

9- Com base nos quesitos necessários para evoluir no Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (Pnefa) e nas ações estaduais contidas no Plano Estratégico, o estado de São Paulo alcançou a condição essencial para a retirada da vacinação contra a febre aftosa. Como avalia o momento atual após a retirada e quais os próximos passos para que o Estado consiga manter o *status* de "livre sem vacinação"?

Desde 2017, quando foi lançado o Plano Estratégico do Pnefa, o Mapa tem trabalhado junto aos órgãos estaduais e agências de defesa no sentido de convergir esforços para a vigilância da doença no País. O plano foi delineado para ser executado em um período de 10 anos, iniciando em 2017 e encerrando em 2026. Está alinhado ao Código Sanitário para os Animais Terrestres (Código Terrestre), da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), e às diretrizes do Programa Hemisférico de Erradicação da Febre Aftosa (PHEFA), convergindo com os esforços para a erradicação da doença na América do Sul.

O estado de São Paulo conseguiu nos últimos anos aprimorar suas ações de defesa agropecuária por meio da revisão do marco regulatório e do investimento em recursos humanos e materiais, possibilitando à Coordenadoria de Defesa Agropecuária avançar no cumprimento do Plano Estratégico do Pnefa. Com isso, o estado atingiu os requisitos mínimos para avanço no *status*, junto aos demais estados componentes do Bloco 4, e encontra-se apto a suprimir a vacinação dos animais contra aftosa na próxima janela de avaliação do Departamento de Saúde Animal, da Secretaria de Defesa Agropecuária do Mapa. Até lá, o Estado seguirá vacinando os animais.

Para que São Paulo obtenha o *status* oficial de "livre sem vacinação", precisa demonstrar que segue adotando todas as medidas de vigilância da doença e controle de trânsito de animais, além das análises de risco e demais medidas previstas no Pnefa. A supressão da etapa de vacinação precisa ser compreendida como uma consequência de um processo que requer o delineamento e implantação plena de outras medidas de controle em substituição à imunização. Por isso, o critério adotado é estritamente técnico e precisa ser constantemente reavaliado para assegurar que a produção pecuária no Estado está devidamente protegida.

É necessária a sensibilização dos produtores rurais, assim como dos profissionais que atuam na área, para que, nesse primeiro momento, mantenham atualizados os calendários de vacinação dos animais e, posteriormente, sigam atentos e vigilantes a quaisquer sinais que possam ser indicativos do reingresso da doença. A vacinação não impede o ingresso da doença, mas sim o controle de sua disseminação. Dessa forma, ao se suprimir a vacinação, é preciso compreender que o controle, no caso de um eventual ingresso da doença, se dará por meio de uma ação rápida e assertiva na contenção do foco. Essa medida, por sua vez, só será exitosa se houver agilidade na notificação pelo produtor ou responsável técnico, possibilitando uma ação enérgica por parte dos órgãos de defesa. A responsabilidade é compartilhada com todos os elos da cadeia.

10- Com relação ao Brasil, para alterar o *status* de "livre de aftosa com vacinação" para "livre de aftosa sem vacinação", a retirada vem acontecendo em blocos. Qual a avaliação que a senhora faz desse momento no País?

Além de possibilitar a melhor organização das ações de defesa agropecuária, a retirada em blocos evita que o comércio e o trânsito de animais dentro do mesmo bloco sejam afetados. Conforme já mencionado, o estado de São Paulo compõe o Bloco 4, junto com Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Sergipe e Tocantins. Esse bloco se encontra em processo de substituição da vacinação por outras medidas de vigilância da doença. Mesmo com o anúncio interno da suspensão da vacinação em alguns estados, não há qualquer restrição de trânsito entre os integrantes do Bloco 4. O anúncio oficial à Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) ainda não foi realizado, uma vez que a proposta é que os estados do Bloco 4 sigam juntos nessa transição, conforme definido, inicialmente, no Pnefa.

O Brasil não registra nenhum caso de febre aftosa desde 2006 e o estado de São Paulo, desde 1996. Não há razões para seguir onerando o produtor com os custos da vacinação e do manejo dos animais nesse cenário. Entretanto, é fundamental que todos os estados do bloco mantenham o padrão de vigilância adotado, proporcionando segurança aos produtores e consumidores. É um trabalho que exige coordenação e que pode impactar em uma das atividades mais importantes do agronegócio nacional. Por isso, defendo que produtores e profissionais do setor assumam seus papéis na vigilância da doença, conhecendo detalhadamente suas responsabilidades e se engajando com as ações de defesa agropecuária em seu Estado.

11- Além de padronizar e harmonizar os procedimentos de inspeção de produtos de origem animal, garantindo a segurança alimentar, o Sisbi-Poa impulsiona o desenvolvimento de toda a região e combate a clandestinidade. Atualmente, qual o número de municípios paulistas que já aderiram ao Sistema? Como analisa a importância do Sisbi-Poa para a agropecuária paulista?

O estado de São Paulo possui atualmente oito municípios individualmente aderidos ao Sisbi. O Ministério da Agricultura tem adotado a estratégia de impulsionar a adesão ao Sisbi via consórcio público intermunicipal, por meio de um projeto denominado Consim. Atualmente, temos dois consórcios participando do projeto e a expectativa é que, ao final de 2023, a adesão desses consórcios beneficie até 44 municípios no Estado.

A adesão ao Sisbi representa um grande avanço para a agropecuária paulista, pois, além de propiciar uma maior uniformidade nos critérios de fiscalização percebidos na qualidade e na condição sanitária dos itens produzidos no Estado, ainda favorece o desenvolvimento regional com geração de emprego e renda nos municípios paulistas. Observa-se claramente que a adesão ao Sisbi propicia o desenvolvimento da agroindústria local pela ampliação do comércio, que implica, naturalmente, no aumento da produção e na necessidade de uma maior tecnificação dos processos produtivos. Ganha o produtor e ganha o consumidor, que tem acesso a maior variedade de produtos, com condição higiênico-sanitária atestada pelo órgão oficial de inspeção.

12- Com a nova Lei nº 14.515/2022, a fiscalização agropecuária passa a ser compartilhada com os produtores. O objetivo é que o setor agropecuário crie sistemas de autocontrole para auxiliar o poder público na fiscalização das cadeias produtivas do setor. Como a senhora avalia a chamada Lei do Autocontrole. Quais os pontos positivos que esse novo modelo de fiscalização pode trazer para a pecuária paulista e brasileira?

É preciso compreender que a utilização de procedimentos e princípios do autocontrole pelo setor produtivo em hipótese alguma substitui a ação oficial. As atividades de fiscalização, pela sua natureza, exigem poder de polícia administrativa e, por isso, são atribuição exclusiva do Estado e, portanto, indelegáveis para entes privados. Dessa forma, é equivocado o entendimento de que a fiscalização passará a ser compartilhada com o setor produtivo.

Dentro dos programas de autocontrole, o setor produtivo tem um papel primordial e primário de zelar pela qualidade e inocuidade do que produz por meio do controle de seu processo produtivo, gerando registros auditáveis desses controles. Já ao Estado, compete a verificação oficial do cumprimento e da efetividade dos controles propostos, da regularidade dos produtos elaborados, bem como a adoção de ações fiscais em caso de descumprimento, de forma única e exclusiva.

A fiscalização com base nos programas de autocontrole já vem sendo adotada pelo Ministério da Agricultura há vários anos nos diferentes segmentos regulados. Tem por princípios básicos critérios técnico-científicos que norteiam os procedimentos e controles efetuados nas diferentes cadeias produtivas. O foco desses programas é agir preventivamente e de forma sistematizada dentro do ambiente produtivo, evitando desvios nos processos ou, caso estes aconteçam, que os mesmos sejam prontamente identificados antes mesmo que os produtos envolvidos alcancem o mercado consumidor. Esse modelo de fiscalização é amplamente utilizado nos serviços oficiais em diversos países e tem se mostrado eficiente para atestar a inocuidade e qualidade dos produtos fiscalizados, assim como para a otimização dos recursos humanos e materiais disponíveis. Permite ao órgão fiscalizador direcionar seus esforços em produtos e processos produtivos de maior risco, assim como intensificar as fiscalizações nos estabelecimentos com mais histórico de desvios em detrimento daqueles que possuem melhor controle de seus processos. A proposta é que, com este sistema, se tenha maior eficiência na fiscalização e na mitigação de riscos aos consumidores. ■

FREEPIK

AGRONEGÓCIO TEM PAPEL ESSENCIAL NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS E NUTRITIVOS

Com o crescimento da população, a FAO estima que produção deverá aumentar em 50% até 2050

O Agronegócio, setor empresarial que engloba a agricultura e as atividades comerciais relacionadas como a pecuária, envolve todas as etapas necessárias até que chegue ao mercado, ou seja, produção, processamento e distribuição. Médicos-veterinários e zootecnistas devem estar atentos e preparados para as oportunidades que surgem nas diversas cadeias, em especial as de produtos de origem animal.

"Esta indústria tem grande relevância na economia, especialmente, em regiões onde há condições climáticas favoráveis e disponibilidade de terras aráveis, como é o caso do Brasil. De fato, o Agronegócio é um importante gerador de divisas, contribuindo com cerca de 26% do Produto Interno Bruno (PIB) nacional", ressalta Fernando Gomes Buchala, médico-veterinário do Escritório de Defesa Agropecuária de São José do Rio Preto, presidente da Comissão Estadual do Agronegócio do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) e secretário-geral da autarquia.

Além da importância econômica, o Agronegócio tem papel essencial na produção de alimentos saudáveis e de alto valor nutricional para suprir a crescente necessidade da população mundial, que poderá chegar a 10 bilhões de pessoas em 2050. De acordo com estimativas da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), a produção de alimentos deverá aumentar em cerca de 50% para atender a essa nova demanda.

"Para isso, é fundamental que os diferentes segmentos do Agronegócio desenvolvam e empreguem práticas e tecnologias que possibilitem o aumento eficiente e sustentável da produção, disponibilizando mais alimento para a população, especialmente, para aqueles com maior necessidade e menor acesso a produtos de alto valor nutricional e em quantidades adequadas", enfatiza Buchala.

O presidente da Comissão Estadual do Agronegócio destaca, ainda, que as cadeias produtivas que compõem o setor desenvolvem processos organizados e integrados de transformação de matérias-primas em bens ou serviços e que todos os insumos necessários para todo esse processo, bem como as aquisições do consumidor final, contribuem para a geração de recursos e empregos.

"O Brasil ocupa um papel de destaque e está entre os maiores *players* internacionais em diversos segmentos do Agronegócio. Por isso, a criação da Comissão Estadual do Agronegócio, em novembro de 2021, foi muito importante para que as demandas da área pudessem receber respostas imediatas e que acompanhem o ritmo acelerado do setor. Com a Comissão, nosso objetivo é transformar o CRMV-SP em fonte independente e confiável de informações do setor e que represente profissionais capacitados para colaborar com a qualidade de vida humana, animal e a preservação do meio ambiente", conclui Buchala.

BOVINOCULTURA DE CORTE

Produção brasileira em destaque

Com um rebanho de aproximadamente 200 milhões de cabeças, o País é o segundo maior produtor e o primeiro maior exportador de carne bovina do mundo. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) refere que, em 2021, a bovinocultura de corte movimentou cerca de 170 bilhões de dólares em toda a cadeia produtiva.

O estado de São Paulo abriga cerca de 4,8% do rebanho bovino brasileiro, distribuído em mais de 107 mil propriedades rurais. "Mesmo com o deslocamento observado nos últimos anos do sudeste para o centro-oeste, a bovinocultura de corte paulista continua a assumir um papel de grande importância regional e nacional. Apesar desse protagonismo, o setor ainda tem desafios importantes, relacionados a questões de infraestrutura, sustentabilidade, regulatórias, crédito, entre outras, que afetam diretamente a competitividade", afirma o zootecnista Saulo da Luz e Silva, docente da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA-USP), em Pirassununga, e membro da Comissão Estadual do Agronegócio do CRMV-SP.

No cenário mundial, a bovinocultura brasileira continua em destaque e, para Luz e Silva, a importância do Brasil no mercado internacional da carne deve-se principalmente ao desenvolvimento tecnológico e a incorporação de tecnologias nos diferentes segmentos da cadeia produtiva, que ocorreram graças a atuação de profissionais qualificados.

"Médicos-veterinários e zootecnistas foram fundamentais para a adaptação e implantação dessas tecnologias nas propriedades rurais e nas indústrias e são essenciais para o futuro do setor. Para que o País consiga manter esse protagonismo, é necessário que o processo de desenvolvimento seja permanente e, para tanto, é fundamental a participação de profissionais capacitados", enfatiza.

Segurança alimentar, sustentabilidade e bem-estar dos animais

Luz e Silva lembra, ainda, que o trabalho de médicos-veterinários e zootecnistas contribui tanto para a maior eficiência do processo produtivo, quanto para a qualidade e a segurança dos produtos que chegam até os consumidores. "Além disso, esses profissionais são importantes para garantir que o processo seja conduzido utilizando as melhores práticas de produção, propiciando o bem-estar dos animais e a sustentabilidade dos sistemas produtivos."

Considerando-se as projeções de crescimento da população mundial nos próximos anos, que levam à necessidade urgente do aumento da produção de alimentos, não há duvida de que a bovinocultura de corte brasileira abrirá ainda mais portas no mercado.

PIXABAY

O zootecnista reitera que os avanços observados na cadeia produtiva ocorreram, principalmente, com a participação de profissionais da Medicina Veterinária e da Zootecnia que têm atuado como criadores e difusores de tecnologias. "Ainda há muito espaço para crescimento, especialmente, em eficiência produtiva, e tais melhorias requerem necessariamente a aplicação de tecnologia, que, por sua vez, requer um serviço qualificado."

Protagonismo paulista

O consumidor está cada vez mais exigente quanto à origem e à qualidade dos alimentos. Luz e Silva salienta que esse conceito de qualidade engloba não só a composição química e a segurança do alimento, mas também deve ser considerada a forma de produção. Nesse sentido, as questões de sustentabilidade e bem-estar dos animais têm assumido destaque especial. Atenta a esses movimentos, a cadeia produtiva da bovinocultura de corte tem desenvolvido várias ações para atender a tais exigências, pois entendeu que elas são vitais (não opcionais) para a sobrevivência e permanência no mercado.

"No estado de São Paulo, assim como nas demais regiões do País, diversas práticas têm sido implementadas para proporcionar melhor bem-estar aos animais, especialmente, as relacionadas ao treinamento das pessoas envolvidas no processo, a adequação de instalações que proporcionem melhores condições e a implementação de programas de certificação relacionados a boas práticas de produção. Nesse sentido, o Estado sempre tem sido protagonista no desenvolvimento, adoção e disseminação de tecnologias", conclui.

BOVINOCULTURA DE LEITE

FREEPIK

Potencial para ser maior produtor e exportador de leite

Atualmente, o Brasil ocupa a terceira posição no *ranking* mundial de produtores de leite, de acordo com dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e, para o médico-veterinário Carlos Pagani Netto, diretor municipal de Agropecuária e Piscicultura de Novo Horizonte (SP), o País tem grande potencial para se tornar o maior produtor e exportador de leite, uma vez que há área disponível, eficiência na produção de grãos e clima apropriado.

"Precisamos de assistência técnica para que os produtores possam desenvolver manejos adequados frente aos diferentes climas e regiões, para produção de alimentos e, principalmente, para a gestão da propriedade, analisando e utilizando os índices zootécnicos e financeiros corretamente, de forma que possam realizar um planejamento adequado", afirma Pagani, ressaltando

a necessidade também de um programa sanitário bem estruturado, principalmente, com relação ao controle e erradicação da tuberculose e brucelose.

No estado de São Paulo, em 2021, os registros do IBGE, referem à produção de 2,56 bilhões de litros de leite. Pagani lembra que, embora seja o melhor e maior mercado consumidor do Brasil, a produção paulista é pequena diante do consumo. "Acreditamos que com produtos que possam agregar valor, como os leites A e A2, iogurtes, sorvetes e, principalmente, queijos artesanais, que são nichos de mercado e estão diretamente relacionados com poder aquisitivo do consumidor, a nossa produção possa crescer em grande escala."

Sustentabilidade

Um estudo conduzido pela Embrapa Pecuária Sudeste (SP), em São Carlos, mostrou que a pecuária de leite no Brasil gera baixa emissão de carbono, sendo necessárias 52 árvores por vaca nos sistemas intensivos de produção para chegar ao leite carbono zero. O plantio de árvores é uma estratégia de compensação da emissão de gases de efeito estufa (GEEs) e pode ser usado por produtores para o desenvolvimento de uma pecuária mais sustentável e voltada à descarbonização.

Pode-se dizer que a baixa emissão de carbono e a intensificação do investimento em sustentabilidade são diferenciais da pecuária de leite brasileira, realizada, principalmente, em pastagens. "A produção de bovinos no Brasil, em região tropical, com pastagens e agricultura em abundância, necessita considerar o destino dado aos dejetos gerados pela bovinocultura, assim como as Áreas de Preservação Permanente (APPs) que existem em grande número para serem reflorestadas. Tudo isso favorece o direcionamento para uma produção cada vez mais sustentável", enfatiza Pagani.

Oportunidades

Para Pagani, o panorama atual do Agronegócio exige maior intensificação da pecuária leiteira, com aumento não apenas do volume produzido, mas, principalmente, de eficiência e qualidade do produto final. Dados do último Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo (Lupa-2017), já demonstraram mudanças que têm proporcionado aumentos significativos na eficiência das propriedades e na qualidade dos rebanhos.

"O crescente desenvolvimento da pecuária leiteira no estado de São Paulo se deve ao trabalho que vem sendo muito bem executado por médicos-veterinários e zootecnistas especializados e extremamente capacitados, que de maneira exemplar estão acompanhando a grande evolução tecnológica que acontece no setor e as exigências do mercado e dos consumidores. Destaque-se ainda a atenção aos aspectos relacionados à concentração de animais nas propriedades, que geram desafios quanto ao manejo de resíduos, ao bem-estar, a sanidade, e a mão de obra qualificada, entre outros não menos importantes e que conferem sustentabilidade ao setor", enfatiza o diretor municipal de Agropecuária e Piscicultura de Novo Horizonte.

Papel e contribuição

O médico-veterinário e o zootecnista são peças fundamentais no desenvolvimento da cadeia produtiva do leite, portanto necessitam de capacitação e treinamentos constantes para manipular corretamente os conceitos que regem a pecuária leiteira, propiciando condições favoráveis à atividade.

"A contribuição do médico-veterinário vai desde o início do processo produtivo até a definição da qualidade do produto final. Não podemos pensar apenas em aumento da produção sem trabalhar, conjuntamente, a qualidade do leite, focando também em sanidade, reprodução, melhoramento genético, conforto e bem-estar animal", salienta Pagani.

O diretor de Agropecuária e Piscicultura de Novo Horizonte destaca que a Zootecnia também é estratégica para o setor, uma vez que faz parte de sua formação uma visão holística da propriedade rural, captando e analisando em suas visitas e acompanhamentos diversas necessidades, de aspectos produtivos mais básicos, como condições edafoclimáticas e do solo, até questões ligadas a agregação de valor e comercialização da produção. "Um exemplo deste trabalho, é a gestão de indicadores zootécnicos e econômicos da propriedade; de recursos humanos e financeiros; do manejo, conforto e bem-estar dos animais; do melhoramento genético e da nutrição."

Consumidor atento

Atualmente, o consumidor não se preocupa apenas com a qualidade do produto, mas também com os procedimentos adotados em todas as etapas da sua produção, desde o início do processo até a elaboração e venda, observando-se aspectos como: conforto e bem-estar animal, sanidade, produção da alimentação utilizada para a criação, condições de moradia dos funcionários, e cuidados tomados com o meio ambiente.

"A participação dos consumidores tem influenciado muito na gestão do negócio leite e interferindo, de maneira significativa, na condução de seu processo produtivo, razão pela qual a atuação do médico-veterinário e do zootecnista é muito valorizada nesta cadeia, inclusive, na questão de saúde pública", ressalta Pagani.

São Paulo: maior produtor de ovos do País

Os dados do IBGE revelam que, em 2021, o estado de São Paulo foi o maior produtor de ovos do País, totalizando uma produção de 1,1 bilhão de dúzias. José Roberto Bottura, membro da Comissão Estadual do Agronegócio do CRMV-SP e diretor técnico da Associação Paulista de Avicultura (APA) destaca que o Estado tem participação de 32% do mercado nacional de ovos.

"São Paulo é o estado que mais consome frango e ovos. Com certeza, os ovos produzidos aqui tendem a chegar à mesa do consumidor com melhor qualidade, já que não viajam por longas distâncias", enfatiza Bottura, ressaltando que tanto o frango como o ovo são proteínas de alta qualidade biológica e de baixo custo, o que contribui positivamente para a alimentação, principalmente, da população menos favorecida.

FREEPIK

AVICULTURA

A produção de carne de frango, em 2021, foi de 1,63 milhões de toneladas, no estado de São Paulo. Em 2022, os números foram mantidos, ou seja, em torno de 10% a 11% do total da produção de carne de frango no Brasil. A expectativa para 2023 é que a produção mantenha os mesmos níveis dos dois anos anteriores. São Paulo é o quarto maior produtor do Brasil, o primeiro é o Paraná, seguido de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Como o consumo *per capita* de carne de frango no Estado é de 60 kg/pessoa/ano, bem acima da média nacional, que está em torno de 46 kg/pessoa/ano, para atender o consumidor paulista por um ano é necessário, além da produção regional, mais cerca de 1 milhão e meio de toneladas de carne de frango de outros estados.

Para aumentar a produtividade da avicultura, mantendo a qualidade, um dos maiores desafios é a automatização da produção, mas, para que isso ocorra, torna-se necessária a disponibilidade de mão de obra especializada. "Por meio da automatização, o produtor consegue melhorar o ambiente, utilizando melhores tecnologias de produção que vão beneficiar a cadeia como um todo e a produção de ovos, por exemplo, tende a chegar à mesa do consumidor com melhor qualidade", afirma Bottura.

Biossegurança

A avicultura brasileira é destaque em biossegurança, mas há sempre o que melhorar. Bottura acredita que o nível de consciência a respeito de biosseguridade dos avicultores, sejam eles de frango de corte ou de ovos, é bastante elevado, mas é preciso continuar a conscientizá-los sobre a necessidade da biosseguridade, principalmente, com os casos recentes da influenza aviária em países da América do Sul que fazem fronteira com o País.

"O produtor brasileiro está bastante sensível à informação do surto em países vizinhos, mesmo assim, temos que aumentar os níveis de biossegurança, não deixar pessoas que não fazem parte da equipe entrar na área da produção; manter a porta do aviário fechada, de forma que as aves de vida livre que estão em volta da granja não tenham contato com as aves de produção; e cuidar para que a equipe tome banho e troque de sapato e de roupa antes de entrar no aviário, são medidas de particular importância", enfatiza o membro da Comissão Estadual do Agronegócio do CRMV-SP.

Bottura reitera o papel fundamental desempenhado pelos médicos-veterinários e zootecnistas na promoção do crescimento da produtividade e manutenção do *status* sanitário do plantel. "Todo o crescimento produtivo requer mão de obra especializada e, no momento de expansão da cadeia produtiva, seja de frango ou de ovos, os médicos-veterinários e zootecnistas devem estar preparados para contribuir e aproveitar as oportunidades que se abrem no mercado", alerta.

SUINOCULTURA

Alta qualidade e eficiência na produção

O Brasil é quarto maior produtor e exportador de carne suína do mundo e a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) estima para 2023 um aumento de produção, consumo e exportações. Dados do IBGE mostram que o estado de São Paulo consome aproximadamente 800 mil toneladas de carne suína por ano. O plantel é de cerca de 70 mil matrizes criadas de forma tecnificada, produzindo 200 mil toneladas de carne suína por ano.

O médico-veterinário e suinocultor Antônio Ianni, membro da Comissão Estadual do Agronegócio do CRMV-SP enfatiza que a suinocultura do Brasil não fica tecnicamente atrás de nenhuma outra do mundo, a produção brasileira e paulista de suínos é de altíssima qualidade, tanto no que se refere à sanidade da carne, quanto às suas características organolépticas.

"Somos extremamente eficientes na produção de suínos e, em muitos casos, os nossos índices de produtividade são os melhores do mundo. Para tanto, temos embarcado muita tecnologia no setor suinícola, o que é determinado pela presença marcante e abundante dos profissionais formados em Zootecnia e em Medicina Veterinária. Sabemos que o Brasil ocupa o quarto lugar tanto na produção quanto na exportação de carne suína do mundo, majorando cada vez mais a demanda por esses profissionais", ressalta Ianni.

Para o membro da Comissão Estadual do Agronegócio do CRMV-SP, as oportunidades de trabalho para médicos-veterinários e zootecnistas na suinocultura são inúmeras na pesquisa, no ensino, na produção propriamente dita, nos abatedouros, nas indústrias de produtos cárneos, nos controles de qualidade de toda a cadeia de produção de alimentos cárneos suínos, destinados à alimentação humana e animal, nos pontos de venda de produtos para consumo humano e, na comercialização dos insumos destinados à produção.

Desafios do setor

A pandemia de Covid-19 acendeu inúmeros alertas e colocou em evidência a importância da Saúde Única. No caso dos alimentos de origem animal, a biosseguridade é fundamental para que o consumidor tenha acesso a alimentos saudáveis à sua mesa. "O *status* sanitário do rebanho suíno brasileiro é excelente. Temos programas governamentais de internação de animais, e de sêmen muito bons, que têm se mostrado muito eficientes. Mas o grande problema são os suídeos asselvajados que circulam livremente pelo meio rural, podendo veicular patógenos de extrema importância para a suinocultura nacional", alerta o médico-veterinário.

Ianni salienta, ainda, que, no caso dos suinocultores paulistas, inexistem ações do poder público para fomentar ou estimular a produção suinícola, tornando-os autossuficientes. "Até o final do ano de 2022, nossos governos estaduais nunca conferiram benefícios fiscais e nem incentivos econômico-financeiros, pelo contrário, nem mesmo se empenharam para a regulamentação ambiental do setor, elaborando lei que defina claramente as obrigações dos criadores de suínos paulistas", argumenta.

FREEPIK

União dos produtores é fundamental para o desenvolvimento da cadeia

O Brasil possui um rebanho de quase 19 milhões de ovinos e de 9,5 milhões de caprinos. Em 2021, de acordo com o IBGE, o estado de São Paulo contava com 322,36 mil cabeças de ovinos e 52,38 mil caprinos.

"A atividade se concentra em pequenas propriedades ou em áreas impróprias para a Agricultura. O rebanho está estabilizado", afirma o zootecnista Francisco Manoel Fernandes, presidente da Associação Paulista de Criadores de Ovinos (Aspaco); presidente da Câmara Setorial Paulista de Caprinos e Ovinos, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo; e criador de ovinos da raça Ile de France, desde 1984.

Tanto ovelhas quantos cabras são criadas para a produção de carne, leite, pele e, no caso dos ovinos, lã. Mas a carne de ovelha é o produto mais rentável, por ser considerada nobre. Entretanto, os desafios de produtores para conquistar o mercado nacional e internacional ainda são muito grandes.

Fernandes lamenta a falta de organização e união entre os produtores e ressalta que, mesmo sendo um produto nobre, é preciso ser realizado um trabalho de *marketing* para se ganhar o mercado. "Como fazer isso se não temos produção para atender? Existem trabalhos pontuais, com sucesso, mas que atendem a determinados nichos de mercado."

Fato é que a produção de caprinos e ovinos ainda é uma cultura de subsistência em São Paulo e no País, por isso a profissionalização é fundamental e urgente para que a atividade seja economicamente viável e aumente a oferta de tais produtos nas prateleiras.

"Nossa luta, em mais de 30 anos dedicados à Associação, é organizar os produtores, unir a classe, e fortalecer a oferta para a enorme demanda. Cerca de 95% do abate é informal, regional, e não é a principal atividade do produtor, o que torna muito complexa a implantação de ações destinadas a promover a união e orientação desse mercado", explica o zootecnista.

Pontos positivos

O que pode atrair profissionais médicos-veterinários e zootecnistas para a ovinocultura e caprinocultura, como destaca Fernandes, é que o ciclo produtivo desses animais é bem menor que o da bovinocultura, assim como o investimento em infraestrutura; a lotação por hectare é maior do que a dos bovinos; e há um mercado consumidor ainda pouco explorado,

que aceita muito bem os produtos dessa cadeia. "A atividade já foi muito atrativa, mas tenho certeza que ainda há uma parcela de interessados, pois, apesar da facilidade de manejo, existe a necessidade da manutenção de uma atenção redobrada".

Na atualidade, o mercado em potencial da ovinocultura e caprinocultura tem um consumidor cada vez mais exigente, que leva em consideração a origem, a qualidade dos alimentos e o bem-estar dos animais. No atendimento de tais exigências entram os produtores comprometidos com a atividade, que se dedicam à aplicação de técnicas de manejo e têm resultados positivos.

"Existem plantas frigoríficas que atendem a todas as exigências sanitárias para o processamento da carne de ovinos, há marcas de carne no mercado de excelente apresentação, por isso, os produtores precisam ser motivados para atenderem a esse modelo. A Aspaco está constantemente desenvolvendo atividades para esse fim", salienta Fernandes.

O zootecnista garante que a atividade tem um mercado consumidor ávido de produtos de qualidade e o setor precisa transpor desafios como a falta de tradição, além de questões relacionadas à estrutura fundiária, ao preço da terra e à competição com outras culturas. "Entretanto, tenho certeza que o crescimento organizado da atividade segue a passos firmes", conclui.

Cadeia produtiva em expansão

Com uma população de 5,8 milhões de cavalos, o Brasil movimenta, anualmente, 16,5 bilhões de reais com a equideocultura. Os registros do IBGE de 2021 referem que o estado de São Paulo possui um contingente de cerca de 350 mil cabeças. A cadeia produtiva brasileira está em franca ascensão e evolução constante, incluindo inovações nas técnicas usadas na reprodução e criação; o surgimento de novos produtos, como rações e utensílios usados para montaria; e melhorias no segmento de transporte de equídeos e ferrageamento. Destaque-se ainda que os profissionais, médicos-veterinários e zootecnistas, estão cada vez mais especializados na área.

As maiores demandas do setor estão ligadas à comercialização e aos eventos de concentração animal. Na comercialização, estão envolvidas as empresas leiloeiras, realizando eventos presenciais ou virtuais, nos quais se faz presente e atuante o médico-veterinário responsável. "Nos últimos anos, o número de empresas prestadoras deste serviço aumentou, o que demonstra uma constante evolução e a necessidade de profissionais dedicados e atentos às inovações deste setor, sempre acompanhando as tendências de mercado", afirma o médico-veterinário Klaus Saldanha Hellwig, assistente agropecuário III, chefe de seção técnica da Inspetoria de Defesa Agropecuária de Novo Horizonte, diretor técnico do Escritório de Defesa Agropecuária de Catanduva, gerente do Programa Estadual de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose Animal do Estado de São Paulo e membro da Comissão Estadual do Agronegócio do CRMV-SP.

No caso dos diversos eventos de concentração para equídeos, nas mais diferentes modalidades, os animais são desafiados a realizarem a melhor apresentação para conquistarem a premiação ou o preço mais alto e esperado pelo vendedor. "Entendendo este conceito, concluímos que, direta e indiretamente, todos os profissionais envolvidos (criador, competidores, tratadores, representantes comerciais de produtos, profissionais do setor

FREEPIK

de transporte, médico-veterinário que acompanhou o animal) são responsáveis. Entretanto, por se tratarem de eventos com grande concentração de animais, em provas equestres em geral, como exposições e leilões de raças, passeios equestres (cavalgadas, romarias), o médico-veterinário responsável técnico tem a grande responsabilidade pela preservação da saúde dos animais envolvidos", ressalta Hellwig.

Tecnologia facilitando o dia a dia

Recentemente, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo (SAA-SP) atualizou a resolução sobre a Guia de Trânsito Animal (GTA). A partir daí, a vacinação contra influenza equina e os exames negativos para anemia infecciosa equina (AIE) e mormo também passaram a ter um maior controle por parte da Defesa Agropecuária paulista. A intenção é que o uso da tecnologia facilite o dia a dia do criador e modernize o setor.

Quanto à emissão de documentos com vistas ao transporte de equídeos, há 12 anos a SAA/SP criou uma plataforma chamada de Gedave (Gestão de Defesa Animal e Vegetal), onde o criador pode gerenciar o rebanho e também cadastrar a GTA.

"Este ano, foi publicada uma resolução que facilita ainda mais a emissão de documentos sanitários, relacionadas ao trânsito. Todos os animais deverão ter um *chip* e todos os documentos, como resenhas, resultados dos exames de anemia infecciosa equina e mormo, e registros de vacinação para a influenza equina, serão enviados de forma on-line ao proprietário do animal que cadastrará, emitirá e poderá confirmar uma GTA pela plataforma Gedave, sem a necessidade de enviar a documentação a uma unidade da Defesa Agropecuária do Estado", explica o membro da Comissão Estadual do Agronegócio do CRMV-SP.

Hellwig destaca que a Gedave foi desenvolvida para oferecer maior facilidade e comodidade ao criador, que agora pode emitir um documento sanitário a qualquer momento, fora do horário de atendimento, o que lhe facilita as programações de trânsito e ajuda na realização de projetos. "Por outro lado, com o uso deste sistema, as informações sanitárias passam a ter um melhor e transparente gerenciamento, e que pode ser auditado quando da recepção de alguma comunidade internacional que deseje estreitar laços comerciais."

Papel dos profissionais na cadeia produtiva do cavalo

Para Hellwig, o médico-veterinário e o zootecnista são fundamentais para a evolução e manutenção do elevado patamar da equideocultura, que continua a apresentar diversas oportunidades a esses profissionais.

Eles são os responsáveis pela evolução genética de diversas raças equestres, assim como os guardiões de todo o patrimônio genético; são responsáveis pelo desenvolvimento de diversos produtos destinados a equídeos, como rações, suplementos, fármacos em geral; e pelo acompanhamento e preparação dos animais para os mais diversos eventos de concentração.

De fato, além dos médicos veterinários estarem envolvidos com clínica e cirurgia, com a criação de centros especializados em tratamento de equídeos, eles também estão presentes em universidades e fazendas de pesquisa, onde são desenvolvidos novos produtos e técnicas para atenderem as necessidades do setor. O profissional também pode atuar como responsável técnico de haras e em eventos de concentração animal.

Sustentabilidade e bem-estar social

Assim como o mundo está cada vez mais atento a temas como sustentabilidade e bem-estar animal, o estado de São Paulo segue a mesma linha, estabelecendo diálogo entre os diversos representantes do setor, que incluem a iniciativa privada, criadores e competidores; associações de raça; órgãos fiscalizadores (Defesa Agropecuária e Ministério da Agricultura e Pecuária); CRMV-SP, representado pelas Comissões; universidades; entre outros.

"O maior objetivo do estreitamento das instituições que compõem o setor é a elaboração de documentos e tratativas legais, algumas que já estão em vigor, com vistas ao bem-estar animal e a sustentabilidade instalados em diferentes níveis: propriedade, transporte, ou mesmo provas equestres", salienta Hellwig.

Área promissora

É fato que a equideocultura é uma atividade altamente lucrativa para os prestadores de serviço, sejam eles médicos-veterinários ou zootecnistas. Mesmo assim, nas faculdades de Medicina Veterinária e Zootecnia, poucos estudantes se interessam e escolhem essa área para atuar. Para Hellwig, no início da graduação, os estudantes nem sempre se interessam por desconhecerem a parte comercial da atividade, como os valores dos serviços prestados.

As oportunidades de atuação no setor da equideocultura são inúmeras e vão desde a representação de produtos; a especialização nas áreas de reprodução, locomoção e odontologia; o desempenho do animal em provas técnicas; o diagnóstico laboratorial, como os exames obrigatórios para trânsito; a responsabilidade técnica em eventos de concentração de animais (feiras, leilões, exposições, e provas equestres, incluindo rodeios com a participação de equinos), em haras, em centros de controle de zoonoses, e em lojas de produtos agropecuários; assim como a pesquisa, o ensino e a extensão.

Produção animal que mais cresce no Brasil

Atividade relativamente recente, a piscicultura brasileira vem crescendo, nos últimos anos. Registros da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR) mostram que em 2022 a produção de peixes cultivados no Brasil atingiu mais de 860 mil toneladas, com receita de cerca de R$ 9 bilhões.

"A piscicultura brasileira está se tornando extremamente profissional, trabalha com boas práticas de produção, utiliza modernas tecnologias em genética, sanidade, nutrição e equipamentos. Representa, ainda, a atividade de produção animal que mais cresceu, nos últimos anos, no País", afirma a médica-veterinária Agar Costa Alexandrino de Perez, médica-veterinária, presidente da Comissão Técnica de Aquicultura do CRMV-SP e integrante da Comissão Nacional de Especialidades Emergentes (CFMV) e da Academia Paulista de Medicina Veterinária (Apamvet).

Apesar de terem ocorrido adversidades como a pandemia de Covid-19 e um período de custos de produção elevados e desajustes no comércio internacional, em 2022 a piscicultura brasileira cresceu 2% em relação a 2021. Desde 2014, ano em que a Peixe BR oficializou o registro de estatísticas, a evolução da produção de peixes de cultivo já chegou a 48,6%. "O consumo interno de peixe ainda é baixo – cerca de 9,5 kg/hab/ano –, o que mostra que ainda há muitas oportunidades no mercado nacional e internacional para o cultivo", enfatiza Agar.

De acordo com o Anuário Peixe BR 2023, o Brasil é hoje o quarto maior produtor mundial de tilápia, que continua sendo o peixe mais cultivado na piscicultura brasileira. Em 2022, foram produzidas 550.060 toneladas em todo o País, volume que representa 63,93% da produção nacional de peixes de cultivo e aumento de 3% sobre as 534.005 toneladas de 2021.

"O cenário para 2023 não poderia ser melhor com a criação do Ministério da Pesca e Aquicultura. Acredito que está sendo construída uma piscicultura nacional forte e competitiva, conectada a boas práticas, intenso cuidado sanitário e busca de aumento da produtividade, sempre com rentabilidade para os diversos segmentos da cadeia produtiva", ressalta a médica-veterinária.

Segundo o Anuário, o Paraná é maior produtor brasileiro de pescado, com 194,10 mil toneladas, sendo que a modernização das legislações estaduais relacionadas à regularização da piscicultura foi um dos fatores que contribuiu para esse desempenho. Já o estado de São Paulo ocupa a segunda posição, com produção de 83,4 mil toneladas, sendo que o reservatório da Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira, no rio Paraná, assume destaque como maior polo produtor de tilápias em tanques rede.

Desafios enfrentados pelos produtores brasileiros

As questões de ordem sanitária merecem toda a atenção, pois, atualmente, no Brasil, são utilizados métodos de produção intensiva, em criatórios de grande densidade populacional, o que aumenta, consideravelmente, os riscos da ocorrência de enfermidades transmissíveis.

"Com a intensificação e o aumento da produção, a tendência natural das doenças é que se tornem mais prevalentes, ampliando a sua dispersão no território nacional, com grande potencial para causar prejuízos aos produtores, além do risco de emergência de novos patógenos, principalmente, bactérias e vírus. Vide recente emergência do ISKNV em tilápias nos criatórios de algumas das principais bacias hidrográficas do País", explica a presidente da Comissão Técnica de Aquicultura do CRMV-SP.

Por outro lado, Agar destaca que, sem dúvida, o maior desafio dos produtores de pescado é o licenciamento ambiental necessário para a regularização da aquicultura e que deve servir como ferramenta de gestão pública para o ordenamento da atividade, ao mesmo tempo, favorecendo o seu desenvolvimento sustentável e garantindo a segurança jurídica e o acesso ao crédito. No estado de São Paulo o licenciamento ambiental é realizado pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), com baixa adesão e conclusão dos processos.

PIXABAY

Uma maior integração entre órgãos setoriais (estaduais e interestaduais) e a participação ativa do setor produtivo na definição de políticas públicas direcionadas poderiam contribuir para o aumento da eficiência do licenciamento ambiental.

"Apontado como um dos maiores empecilhos e motivo de queixa dos produtores brasileiros, o licenciamento ambiental dos estabelecimentos de produção aquícola é considerado um processo de difícil atendimento às exigências requeridas, causando baixa adesão à adequação legal, o que aumenta a possibilidade da informalidade no setor e, indiretamente, dificulta até mesmo o acesso a financiamentos bancários, já que é requisito para tanto a licença de regularização ambiental", afirma Agar.

Expectativa de aumento da produção e ampliação do mercado

Nos próximos anos os índices de expansão da piscicultura poderão ser ainda mais relevantes, desde que se aumente a segurança jurídica para produção de pescados de cultivo, com ampliação da liberação de uso das águas da União e maior número de programas governamentais que estimulem o setor, bem como, do acesso a linhas de crédito para o pequeno e o médio aquicultor.

"Conclui-se que o setor vem crescendo em altas taxas, em nível bem maior que outras proteínas animais, com profissionalização, conquistando assentos em importantes fóruns e câmaras do agronegócio brasileiro. O potencial de produção no estado de São Paulo é enorme devido aos recursos hídricos existentes, à fartura de produção agrícola (de grãos à ração), ao clima propício e ao empreendedorismo dos produtores paulistas", ressalta a médica-veterinária.

Várias frentes de trabalho

Os médicos-veterinários e zootecnistas são imprescindíveis à aquicultura, na produção de pescado com qualidade para o consumidor, garantindo a Saúde Única.

Profissionais da Medicina Veterinária podem atuar nas seguintes atividades:

- garantindo a sustentabilidade dos sistemas de produção de animais aquáticos e a sanidade da matéria-prima oriunda de cultivos estaduais, da fazenda ao prato;
- assegurando a prevenção, o controle e a erradicação de doenças nos sistemas de produção e contribuindo para o aumento da produtividade, de forma a incrementar a oferta de pescado para o abastecimento dos mercados interno e externo;
- garantindo a proteção da saúde dos animais aquáticos e a idoneidade dos insumos e dos serviços utilizados na cadeia produtiva, proporcionando a identidade, qualidade e segurança higiênico-sanitária e tecnológica dos alimentos constituídos, desde o local da produção

primária até a colocação do produto final no mercado interno ou na sua destinação para a exportação;

- promovendo a saúde de animais aquáticos, com a prevenção, controle e erradicação de doenças que possam causar danos à produtividade animal, à economia e à saúde pública e ambiental;
- elaborando políticas, normas e diretrizes de sanidade aquícola;
- programando, coordenando e executando ações de vigilância zoossanitária;
- elaborando planos de contingência, de controle e de emergência para doenças de impacto;
- planejando, coordenando e realizando estudos epidemiológicos para doenças de interesse em animais aquáticos;
- planejando, coordenando e executando ações relacionadas às quarentenas animais e respectivos estabelecimentos quarentenários;
- coordenando o sistema de alerta zoossanitário para notificação de riscos para a saúde animal e para informações que facilitem ação de gestão dos riscos rápida e adequada;- planejando e executando projetos de produção aquícola e atuando na inspeção, tecnologia e fiscalização de produtos de origem animal nessa área.

Quanto ao zootecnista, a sua atuação é bastante grande na produção de pescado. "É na piscicultura que este profissional tem a possibilidade de diversificar as suas áreas de atuação, realizando desde pesquisas e formulação de ração para animais aquáticos, assim como estratégias de melhoramento genético, processamento e beneficiamento de pescado. Buscando, ainda, novas tecnologias que possam ser inseridas no campo, com as boas práticas de produção, juntamente, com melhorias de manejos que visam à geração de lucro para o produtor rural", enfatiza Agar.

Fronteira mundial na produção de alimentos

Com as projeções de crescimento da população mundial e a necessidade urgente do aumento da produção de alimentos, a aquicultura tem sido apontada como a próxima fronteira mundial na produção de alimentos e o setor que mais crescerá no mundo.

O relatório do Banco Mundial (2013) refere que até 2030 cerca de 62% dos peixes para o consumo humano serão oriundos da piscicultura (produção em cativeiro). Neste contexto, a FAO confere ao Brasil o papel de potencial protagonista na produção aquícola, atribuindo ao País uma produção esperada de 20 milhões de toneladas ao ano em sete anos.

"Empresas da área de produção de suínos e aves estão entrando na produção de tilápias, trazendo a expertise da utilização do Sistema de Produção em Integração. Este sistema, oferecido normalmente a pequenos produtores, disponibiliza assistência técnica, alevinos, ração, processamento e comercialização. Esse conjunto de atividades seguramente oferecerá maiores possibilidades de atuação dos profissionais médicos-veterinários e zootecnistas", afirma a presidente da Comissão Técnica de Aquicultura do CRMV-SP.

Agar destaca, ainda, que há premente e imperiosa necessidade de maior atenção das instituições de ensino superior destas profissões na elaboração de suas grades curriculares, preparando os futuros profissionais para estarem aptos e capacitados para atender às demandas do setor produtivo. "Também especial realce deve ser dado a programas de educação continuada para a necessária adequação técnica profissional, visando à atualização de conhecimentos e manutenção/inserção nesta importante cadeia produtiva."

Consumidor exigente

Agar salienta que há uma percepção clara de que há benefícios ao consumidor, atrelados à produção com bem-estar, que ganha espaço na forma do atributo qualidade superior, e também na percepção de que esse tipo de produção gera menos danos ao meio ambiente. Nota-se uma maior pressão por parte do consumidor por produtos de origem animal livres de maus-tratos e de sofrimento.

À medida que a piscicultura se intensifica e se profissionaliza, é crescente a preocupação com o bem-estar dos peixes. A médica-veterinária lembra que, de fato, o crescimento da piscicultura está acelerado, ultrapassando a velocidade da geração de conhecimento sobre o bem-estar dos peixes cultivados, apontando para a instalação de esforços imediatos destinados a salvaguardar as espécies de produção, e a formulação de políticas que minimizem os riscos.

"Os métodos de criação e produção de peixes devem ser conduzidos para atender as necessidades biológicas dos animais, ao invés de apenas visarem princípios econômicos ou debates científicos. É nosso dever prezar pelos direitos e bem-estar dos animais aquáticos que são criados e abatidos para atender o consumo humano. Nossos esforços devem ser envidados no sentido de elucidar a senciência dos animais e reforçar nosso dever ético e moral para com eles", enfatiza Agar.

Aquicultura ornamental

Dados da FAO referem que, entre os anos de 2000 e 2011, as exportações globais de peixes ornamentais aumentaram de US$ 181 milhões para US$ 372 milhões, mostrando a força crescente da atividade.

A Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) aponta que, em 2019, a população de peixes ornamentais, relacionada ao setor pet, no País, somou em torno de 19,4 milhões, ocupando o 4° lugar no *ranking*, atrás, respectivamente de: cães (primeiro lugar), aves canoras e ornamentais (segundo lugar) e gatos (terceiro lugar). No mesmo ano, a International Trade Centre destaca que o Brasil figurou como o 15º país exportador de peixes ornamentais, comercializando o equivalente a US$ 6,790 milhões.

"A despeito de o Brasil ter um enorme potencial para aquicutura de peixes ornamentais a exportação brasileira de animais aquáticos ornamentais é, maciçamente, composta por animais capturados do ambiente natural", ressalta Agar.

O estado de São Paulo tem a menor participação no montante de animais ornamentais criados, inclusive de espécies marinhas, quando comparado a Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, destacando-se, contudo, o maior valor agregado dos animais produzidos. Sendo que o principal mercado consumidor está na região sul/sudeste, devido ao tamanho e renda maiores da população, bem como há logística aérea (exclusiva no estado de São Paulo) preparada para importação/exportação pelos aeroportos Guarulhos e Viracopos.

O mercado de aquicultura ornamental tem como pontos positivos: grande valor agregado do produto (peixe ornamental) e cultivos adequados também à agropecuária familiar, já que possibilita o uso de menor área, menor investimento, com aproveitamento de mão de obra. Por outro lado, os pontos negativos são a dificuldade de regularização ambiental, de crédito rural, de assessoria técnica adequada, de pacotes tecnológicos, incluindo a industrialização de rações específicas.

Assim como já referido para a aquicultura de produção, nos empreendimentos de aquicultura ornamental também há carência de médicos-veterinários e de zootecnistas capacitados, sendo grande e crescente a demanda por esses profissionais.

"Esse baixo número de profissionais capacitados faz com que poucas empresas tenham responsável técnico (RT) para fazer o atendimento clínico e laboratorial adequados, o que redunda no aumento da mortalidade e perda de renda. De fato, a produção de organismos vivos precisa ser conduzida com ética, proporcionando conforto suficiente para a sobrevivência dos animais sem sofrimento", ressalta Agar.

Ciência aplicada ao Agronegócio

Por fornecer resultados de análises laboratoriais e dados técnicos que subsidiam a tomada de decisão, o apoio laboratorial é essencial em todas as etapas do Agronegócio. O médico-veterinário Fernando José Pires de Souza, membro da Comissão Estadual do Agronegócio do CRMV-SP que atua na área, explica que, para os produtores rurais, o monitoramento laboratorial fornece informações para a avaliação de fatores como *status* sanitário da propriedade, biossegurança, eficiência de programas de vacinação e material genético utilizado, além de fatores não ligados diretamente à Medicina Veterinária e Zootecnia, como a sanidade da lavoura, condições do solo e eficácia de fertilizantes.

Nas agroindústrias, o apoio técnico laboratorial deve ser aplicado para garantir um padrão sanitário adequado e mitigar riscos nas diferentes etapas do processo, iniciando-se no controle da qualidade dos insumos utilizados, durante a produção e no produto final. Já no setor de comércio, o controle laboratorial monitora as condições do produto disponibilizado nas prateleiras para evitar prejuízos à saúde dos consumidores e eventuais perdas econômicas às empresas.

"Por ser um grande produtor e exportador de alimentos, o Brasil possui acordos internacionais de comércio que pressupõem a manutenção de um eficiente sistema de defesa agropecuária nacional, o que inclui a vigilância agropecuária internacional, a fiscalização de alimentos, a inspeção de produtos de origem animal e vegetal, e a certificação da qualidade dos produtos agropecuários. Neste sentido, a atuação dos laboratórios oficiais do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) é estratégica para o País", ressalta Souza.

Rede LFDA

A Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários, que inclui os seis Laboratórios Federais de Defesa Agropecuária (LFDA) do Mapa e os laboratórios credenciados, atua em áreas como controle de medicamentos veterinários e produtos biológicos (vacinas), diagnóstico, identificação genética e microbiologia de alimentos.

Souza salienta que a atuação da Rede LFDA é imprescindível para as ações governamentais nos vários segmentos da defesa agropecuária e para a manutenção dos acordos comerciais, garantindo assim a realização de análises equivalentes às preconizadas pelos organismos de referência internacionais e protegendo o País de eventuais tentativas de imposição de barreiras sanitárias aos seus produtos pelos diversos *players* do agronegócio global.

"O LFDA-SP, que possui instalações em Campinas e Jundiaí, é o único que realiza o controle da qualidade de medicamentos veterinários e de vacinas aviárias e antirrábicas, e que possui um laboratório com nível de segurança NB3, homologado como referência pela Organização Mundial de Saúde Animal para o diagnóstico da influenza aviária e da doença de NewCastle. Esta é uma importante conquista do seu corpo técnico, que reitera a posição do Brasil como um dos grandes *players* do agronegócio mundial e engrandece a Medicina Veterinária nacional", enfatiza Souza.

Questões sanitárias

Souza ressalta que contar com as análises laboratoriais consideradas equivalentes àquelas realizadas pelos países importadores, em consonância com o que é preconizado pelos organismos de referência, é altamente estratégico para o Brasil firmar a sua posição no mercado mundial.

"Os acordos comerciais na área de alimentos apresentam uma característica que não existe em outros setores: as questões sanitárias. Por isso, é de fundamental importância que o País possua um sistema de defesa agropecuária dotado de uma rede de laboratórios oficiais capacitada para fornecer resultados confiáveis e com rápidas respostas a eventuais barreiras sanitárias", afirma o médico-veterinário.

As análises laboratoriais realizadas pela Rede LFDA também controlam a qualidade dos insumos utilizados na cadeia produtiva, tais como medicamentos e vacinas, o que colabora para o aumento da produção de alimentos. A atuação dos médicos-veterinários e zootecnistas nos laboratórios agropecuários, enfatiza Souza, enriquece a análise crítica dos processos e dos resultados produzidos.

"Seja no controle de insumos para a produção rural, no monitoramento das várias etapas da agroindústria ou na garantia da inocuidade do produto final, a presença desses profissionais contribui para a tomada de decisão de gestores e para a definição de políticas públicas, principalmente quando se trata de análises relativas à vigilância e defesa agropecuária."

Ciência precisa estar alinhada às demandas do mercado

O Agronegócio no estado de São Paulo e no Brasil atingiu um nível de desenvolvimento que vai além da produção, abrangendo também as exigências dos consumidores. Para Souza, os laboratórios precisam acompanhar o desenvolvimento tecnológico, incorporando as inovações científicas e desenvolvendo novos métodos que possam trazer maior capacidade analítica e eficácia às análises.

"Na área de resíduos e contaminantes em alimentos, por exemplo, os equipamentos existentes no LFDA-SP são capazes de detectar substâncias proibidas, tais como hormônios e antibióticos, na ordem de microgramas por quilo nas amostras analisadas, sensibilidade suficiente para garantir que o produto que chega à mesa do consumidor esteja livre de tais substâncias", explica.

O membro da Comissão Estadual do Agronegócio do CRMV-SP destaca que um outro exemplo de proteção ao consumidor, que necessita da disponibilidade de modernas técnicas laboratoriais, é o caso do combate às fraudes em alimentos. "Como o consumidor pode ter certeza que o bacalhau do supermercado é bacalhau mesmo? Para isso, os ensaios de especiação genética identificam a espécie. Estes ensaios também podem identificar a substituição de carnes bovinas e suínas por carne de cavalo, por exemplo, em produtos como hambúrgueres e linguiças."

Já no setor de microbiologia, Souza destaca que há avanços científicos consideráveis, como, por exemplo, a utilização de espectrofotometria de massa aplicada a amostras biológicas, técnica muito utilizada na área química para detecção de resíduos e contaminantes, mas que está sendo trazida à área biológica com grande potencial para a identificação de microrganismos.

Laboratório referência

Souza ressalta que um motivo de orgulho para o Brasil e para o estado de São Paulo é a homologação, ocorrida em 2016, do LFDA de Campinas como referência pela Organização Mundial de Saúde Animal para o diagnóstico da influenza aviária e da doença de NewCastle.

"Foi um longo caminho para cumprir todos os requisitos, incluindo a construção de um laboratório com nível de segurança NB3, capacitação da equipe e acreditação na norma ISO 17025. Atualmente, o LFDA-SP é o responsável pela identificação genética de todos os casos de influenza aviária ocorridos na América do Sul, o que fortalece a posição do Brasil nas questões sanitárias e fornece credibilidade ao seu sistema de defesa agropecuária."

O médico-veterinário destaca, como exemplo, o caso recente de encefalopatia espongiforme bovina atípica, que ocasionou a suspensão imediata das exportações de carne bovina para a China. "A reversão rápida da suspensão só foi possível pela confiança dos importadores no sistema de defesa agropecuária brasileiro, uma conquista que vem sendo galgada ano a ano. Por isso deve-se considerar que o orçamento aplicado em defesa agropecuária, principalmente nos laboratórios, não é gasto, mas, sim, um investimento", enfatiza. ■

FREEPIK

On-line

6º ENCONTRO DE ZOOTECNISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Dias 09 a 10/05

das 19h00 às 21h00

Organização: Comissão Técnica de Zootecnia e Ensino do CRMV-SP

Acesse:
WWW.CRMVSP.GOV.BR

CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

MÉDICOS-VETERINÁRIOS E ZOOTECNISTAS DEVEM FICAR ATENTOS À IMPORTÂNCIA DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO CONTRA A RAIVA

Profissionais e estudantes das duas áreas fazem parte do grupo de pessoas com risco de exposição permanente ao vírus que é fatal

FREEPIK

Devido às características de suas atividades ocupacionais, médicos-veterinários, zootecnistas e estudantes das duas áreas fazem parte do grupo de pessoas com risco de exposição permanente ao vírus da raiva. Por isso, é fundamental que esses profissionais estejam atentos à profilaxia pré-exposição à raiva, que, se realizada adequadamente, oferece 100% de proteção.

"A raiva é uma doença fatal que, apesar de algumas pessoas pensarem que não existe mais, ainda acomete humanos e animais, inclusive cães e gatos. Por isso, a profilaxia pré-exposição da raiva (vacinação) é recomendada para indivíduos com maior risco de exposição. Lembrando que, após a realização do esquema vacinal, as pessoas devem realizar o controle sorológico com a dosagem de anticorpos para saber se estão protegidas ou se necessitam de reforço vacinal", alerta Leonardo Burlini, diretor técnico do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP).

A presidente da Comissão Técnica de Saúde Pública Veterinária do CRMV-SP, Adriana Maria Lopes Vieira, explica que a raiva é de extrema importância para saúde pública, devido à sua letalidade de aproximadamente 100%, por ser uma doença passível de eliminação no seu ciclo urbano (transmitido por cão e gato) e pela existência de medidas eficientes de prevenção, como a vacinação humana e animal, a disponibilização de soro antirrábico humano, a realização de bloqueios de foco, dentre outras.

Diretora técnica do Instituto Pasteur, com atuação na Vigilância e Controle da Raiva do Instituto e na Vigilância Sanitária de Guarulhos, Adriana alerta que, por se tratar de uma doença viral grave e mortal, que acomete mamíferos e humanos, os profissionais e estudantes expostos com frequência a situações de risco não devem, em nenhuma hipótese, deixar de realizar a profilaxia pré-exposição.

Controle Sorológico

"Na pré-exposição são administradas duas doses de vacina, sendo necessário o controle sorológico periódico, de acordo com o risco a que está submetido o profissional, a partir do 14º dia após a última dose. Os que trabalham em situação de alto risco devem realizar a titulação a cada seis meses. Caso o resultado da sorologia não atinja o título satisfatório, uma nova dose de vacina deve ser aplicada e a avaliação sorológica repetida", orienta Adriana.

A presidente da Comissão informa, ainda, que, no caso de indivíduos expostos ao vírus da doença somente em decorrência de mordedura, lambedura de mucosa ou arranhadura provocada por animais transmissores, é indicada a profilaxia pós-exposição. Para isso, a recomendação é que as pessoas lavem o local com água e sabão e procurem um posto de saúde imediatamente após o evento.

Dependendo da situação do animal agressor (se é conhecido e se sabe que foi vacinado, desapareceu após o acidente, ou é suspeito de raiva no momento da agressão), pode haver apenas observação do animal, início de esquema profilático com administração de duas doses de vacina, de cinco doses de vacina, ou com soro e cinco doses de vacina.

Novo perfil

A raiva apresenta dois ciclos de transmissão: urbano e silvestre. No estado de São Paulo, ela está presente nos dois ambientes. Silvio Arruda Vasconcellos, conselheiro e representante efetivo do CRMV-SP no Comitê Estadual de Vigilância e Controle da Raiva, explica que o ciclo terrestre urbano, causado pela variante AgV2, que é mantida pelos cães, foi controlado.

FREEPIK

> ***Entre 2010 e 2019, foram registrados, no estado de São Paulo, 17 casos de raiva em felinos (em 10 municípios) e 11 em cães (em nove municípios), sendo 13 das ocorrências em felinos da variante mantida por morcegos hematófagos, e todas as de cães***

Isso graças às ações empregadas pelos Serviços Municipais de Controle de Zoonoses, representadas pelas campanhas anuais de vacinação antirrábica canina e felina, e o tratamento de focos. Mas, de acordo com o especialista, o ciclo aéreo rural, que acomete os herbívoros, e, o urbano, que atinge cães e gatos, ainda exigem ações específicas de vigilância, com particular envolvimento dos clínicos veterinários autônomos.

Desde 1999, o ciclo aéreo urbano é caracterizado por um novo perfil de ocorrência de raiva em cães e gatos, provocado por variantes de vírus mantidas por morcegos hematófagos, conhecidos como morcegos vampiros, por se alimentarem, exclusivamente, de sangue, e pelos não hematófagos.

"Como na evolução desses casos apresentados em cães e gatos há o predomínio do quadro paralítico, a classe médica-veterinária e, particularmente, os profissionais autônomos representam a 'linha de frente' para o registro da suspeita de um caso de raiva animal", ressalta Vasconcellos.

Casos registrados

Entre 2010 e 2019, foram registrados, no estado de São Paulo, 17 casos de raiva em felinos (em 10 municípios) e 11 em cães (em nove municípios), sendo 13 das ocorrências em felinos da variante mantida por morcegos hematófagos, e todas as de cães.

O último caso de raiva humana ocorreu, em 2018, devido ao contato acidental com morcego. Em 2001, foi registrada uma ocorrência de transmissão por felino, a partir de uma variante de morcego, e, em 1997, por cão (variante canina). Nesse período, constam ocorrências entre médicos-veterinários e zootecnistas.

A raiva humana, no Brasil e no mundo

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que a raiva cause 59 mil mortes humanas, anualmente, em mais de 150 países. Sendo 95% dos casos na África e Ásia, 45% do total em crianças, e, aproximadamente, 99% dos casos por transmissão canina.

No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde, foram registrados 45 casos de raiva humana, no período de 2010 a 2022. Desses casos, nove decorreram de agressões provocadas por cães, 24 por morcegos, quatro por primatas não humanos, dois por raposas, quatro por felinos, e em dois deles, não foi possível identificar a espécie de animal agressora. Na série histórica de casos de raiva humana no Brasil, apenas dois casos evoluíram para cura, os demais, para óbito. ■

AGRONEGÓCIO ABRE DIVERSAS OPORTUNIDADES PARA O EMPREENDEDORISMO

Para terem êxito, médicos-veterinários e zootecnistas devem ter um olhar inovador e enxergar o mercado como alternativa de negócio

A atuação de médicos-veterinários e zootecnistas na cadeia de produção animal têm importância fundamental. Para a médica-veterinária Jane Mary Albinati Malaguti, consultora de Agronegócios do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-SP), o médico-veterinário tem papel essencial no processo de produção de alimentos, seja na qualidade, no controle de desperdício ou no uso de novas tecnologias.

De acordo com Jane, o profissional não é mais clínico, ocupando agora um lugar de relevância na indústria e na produção de alimentos, onde está muito envolvido com a Vigilância Sanitária, decisiva no controle produtivo dos rebanhos e na questão da tecnologia.

"É importante que esses profissionais enxerguem que, hoje, o Agronegócio não é só campo, ele exige médicos-veterinários e zootecnistas preparados e que façam frente às mudanças tecnológicas que existem, assim como que também se apropriem dessas tecnologias para buscar formas de melhorar a produção. Atualmente, por exemplo, existem drones que fazem a leitura do solo, isso para quem trabalha com nutrição animal ou na cadeia produtiva é fantástico, porque ajuda a agilizar os processos produtivos", enfatiza Jane.

Para o zootecnista Paulo Marcelo Tavares Ribeiro, diretor de projetos na ADE Sampa, atuando em projetos de ideação e aceleração de *startups*, e capacitação em gestão de pequenos negócios, e membro da Comissão Técnica de Zootecnia e Ensino do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), na atualidade, além do zootecnista empreender como produtor rural, há também toda a cadeia de prestação de serviços ligados à produção animal e de alimentos, que vão desde a orientação técnica à específica de produção, focada na questão de gerenciamento e gestão desses negócios, e de introdução de novas tecnologias.

"O segmento de novos negócios na área de prestação de serviços vem crescendo bastante tanto para o profissional zootecnista, que está no mercado de trabalho, como para o médico-veterinário. Há boas áreas para se empreender. Também há um campo vasto na área de inovação, focado em energia renovável, que também pode estar ligado à produção rural, com a parte de biotecnologias ligadas à produção animal", ressalta o o integrante da Comissão do CRMV-SP.

Ribeiro tem observado uma maior atuação de zootecnistas em atividades ligadas à inovação, participando de grupos de pesquisas multidisciplinares, o que se tornou uma tendência e um ótimo caminho para empreender. "No modelo das grandes companhias de tecnologia, há a contratação por *job* ao invés do profissional, abrindo-se a oportunidade de prestação de serviço. O zootecnista pode, inclusive, desenvolver um produto, uma patente, uma inovação, isso também é uma forma de empreender."

Dificuldades enfrentadas

Mas quando o assunto é empreendedorismo, nem sempre os profissionais, mesmo graduados e bem preparados tecnicamente em Medicina Veterinária e Zootecnia, consideram simples quando se trata de Agronegócio. "Ao sair da faculdade, médicos-veterinários e zootecnistas não têm conhecimento de como empreender. Agora, está começando um movimento neste sentido, mas ainda surgem muitos desafios quando o profissional precisa abrir um negócio, criar uma marca, fazer um planejamento financeiro, montar um plano de negócios, fazer uma boa gestão, pensar nas questões operacionais, entender o mercado, definir metas, pois não há preparo para isso", ressalta Jane.

Ribeiro afirma que o ponto mais importante, quando se fala em empreendedorismo, é despertar e trabalhar no profissional o comportamento empreendedor, de enxergar o mercado como uma alternativa, não só de emprego formal, mas como uma oportunidade de negócio.

"É preciso estar atento para descobrir as oportunidades, pensar em como planejar o negócio e como criar suas redes de contato, porque, culturalmente, zootecnistas e médicos-veterinários são formados para serem bons empregados, por isso, é necessário que se mude esse comportamento. É preciso sair para o mercado olhando a possibilidade de montar um

negócio como grande oportunidade de trabalho", salienta o integrante da Comissão do CRMV-SP.

Por outro lado, a consultora do Sebrae-SP lembra que é preciso sempre ter em mente que o mercado pode não conseguir absorver o número de profissionais médicos-veterinários e zootecnistas graduados todos os anos no País. "Vivemos um momento de grandes mudanças e não há certeza de que todos terão um emprego ou uma vaga em concursos, pois há um número muito grande de formandos em todo o Brasil. Sabemos que o caminho para o médico-veterinário será empreender no seu negócio, criar alternativas, e apropriar-se das novidades que estão surgindo. Sendo o Brasil um país do Agronegócio, acredito que muitas oportunidades vão se abrir para esses profissionais."

Ribeiro lembra, ainda, que, se há uma tendência mundial em que os empregos formais estão diminuindo, certamente, as portas do mercado estarão ainda mais abertas para os profissionais que quiserem empreender.

Sustentabilidade e bem-estar animal

Atualmente, temas como a sustentabilidade e o bem-estar animal são cada vez mais determinantes para o sucesso de qualquer empreendimento, até porque o consumidor está mais consciente. O desafio é empreender a partir desses temas tão relevantes para a sociedade, entregando produtos e/ou serviços de qualidade e que tenham resultados positivos financeiramente.

"O consumidor quer um produto que seja sustentável, que não agrida o meio ambiente e esteja dentro das boas práticas de ESG (Environmental, social and governance), sigla em inglês utilizada para definir se uma empresa é socialmente consciente, sustentável e corretamente gerenciada. Ou seja, o médico-veterinário e o zootecnista têm que entender que esses temas são relevantes para a sociedade, para o consumo, e, consequentemente, para a indústria, e que qualquer ação que venha a ferir a cadeia produtiva nas questões ambientais e de bem-estar animal trará um impacto muito negativo para a área de alimentos", enfatiza Jane.

A consultora do Sebrae-SP destaca, ainda, que médicos-veterinários e zootecnistas devem contribuir para melhorar a qualidade dos produtos, trazendo propostas mais sustentáveis para as cadeias do Agronegócio. "Devem estar antenados com os conceitos que vem da sustentabilidade, como os objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), previstos para serem atingidos em 2030. É um desafio, mas os profissionais não podem ficar fora desse contexto".

Profissionalização de pequenos produtores

A introdução de tecnologia e a promoção da profissionalização de pequenos produtores podem abrir portas para médicos-veterinários e zootecnistas empreenderem. "Nós do Sebrae-SP atuamos diretamente com os pequenos proprietários e pequenos negócios na área rural, e o nosso grande desafio é a capacitação. Há uma grande necessidade de conhecimento, de informações que os ajudem a prosperar em seus negócios", afirma Jane.

Para a consultora, muitas vezes, o pequeno produtor precisa de orientação sobre como conduzir a sua propriedade, como fazer para melhorar o seu acesso ao mercado, ou como exportar os seus produtos. "Tudo isso passa por vigilância, inspeção, rotulagem e uma série de informações que o pequeno produtor não tem e é aí que se abre espaço para a atuação de médicos-veterinários e zootecnistas. A informação é muito rápida e o mercado é muito exigente, então, muitas vezes, o produtor tem um bom produto para ser colocado no mercado, mas ele não sabe como registrar, rotular, determinar os valores nutricionais ou fazer uma boa prática de manejo da cadeia produtiva. A participação dos médicos-veterinários e zootecnistas na orientação de tais aspectos passa a ser de extrema importância para o desenvolvimento de pequenos negócios."

A inovação sempre proporciona novos caminhos e o pequeno produtor rural está aberto às novas tecnologias. "O profissional que tem acesso ao conhecimento tecnológico pode desenvolver produtos e serviços, relacionados a novos equipamentos, a produções automatizadas, ao uso da internet das coisas e até a mecanização das propriedades rurais. Quem se especializar nessas áreas de inovação terá um maior campo de trabalho", afirma Ribeiro.

Dicas para empreender

A consultora do Sebrae-SP acredita que para empreender no Agronegócio com êxito, médicos-veterinários e zootecnistas devem:

- Investir em capacitação, conhecimento aplicado, buscar entender o mercado e abrir os olhos para as oportunidades, saindo da zona de conforto;
- Participar de feiras e eventos nacionais e internacionais, pois essa troca de informação é muito importante;
- Ser mais inovadores e ter sempre um olhar empreendedor.

No Sebrae-SP, existem cursos e recursos destinados a promover esse comportamento empreendedor como, por exemplo, o Empretec que é o principal programa de formação de empreendedores do mundo, o qual utiliza uma metodologia da ONU, exclusiva do Sebrae no Brasil.

"O médico-veterinário, o zootecnista ou qualquer profissional, que queira empreender com mais sucesso, deve trabalhar comportamentos como iniciativa, planejamento, visão de negócio, que fazem grande diferença e são os divisores de águas", enfatiza Jane.

Para mais informações, acesse: https://empretec.sebraesp.com.br/

Futuro sustentável

Para Jane, o médico-veterinário é um promotor da saúde e em um mundo em que há um grande contingente de pessoas passando fome, trabalhar a redução dos desperdícios, aplicar as melhores práticas, promover o reaproveitamento de produtos, são procedimentos que podem fomentar a saúde do mundo.

"Nós temos uma previsão de 10 bilhões de pessoas até 2050, ou seja, vai faltar alimento no mundo, e a gente está sentindo que nosso planeta precisa desses cuidados, por isso, as questões ambientais e sociais também devem estar no radar do médico-veterinário e do zootecnista. Precisamos pensar como esses profissionais podem contribuir para um futuro mais sustentável, para que tenhamos condições de produzir com mais qualidade e sem desperdício", salienta a consultora do Sebrae-SP.

É a lei da oferta e da procura, com o aumento da demanda por alimento, é preciso encontrar novas fontes de proteína para essa população, que sejam mais rápidas e mais baratas de se produzir. "Há pesquisas em andamento, por exemplo, com a produção de proteína a partir de insetos para consumo humano, não *in natura*, mas na forma de farináceos, o que na prática já é feito para consumo animal", explica Ribeiro.

Além disso, o diretor da ADE Sampa e integrante da Comissão do CRMV-SP aponta, ainda, a preocupação mundial com a produção de alimentos orgânicos, mais naturais, sem conservantes, ou até a partir de métodos que visem o bem-estar animal. "Todos esses campos podem gerar consultorias para orientar produtores, ou seja, novas oportunidades de negócios para zootecnistas e médicos-veterinários." ■

EQUIPE DE FISCALIZAÇÃO PASSA POR TREINAMENTO DO SISTEMA CFMV/CRMVS

Na ocasião, o presidente do CFMV fez a entrega de dez *tablets* que serão utilizados como ferramenta de trabalho pelos novos fiscais do Regional

ACERVO CRMV-SP

Em fevereiro, os dez fiscais convocados pelo concurso, realizado em 2022, iniciaram treinamento com o Grupo de Trabalho de Fiscalização (GTFisc) do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV).

Durante o evento, realizado na sede do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), o presidente do CFMV, Francisco Cavalcanti de Almeida, também fez a entrega de dez *tablets* que serão utilizados pela equipe da fiscalização do Regional.

Para o presidente do CFMV, a iniciativa dos treinamentos é prioritária, pois é uma forma de fortalecer a razão de ser dos conselhos profissionais. "É por meio da fiscalização que levamos a mensagem da Medicina Veterinária e da Zootecnia e temos a oportunidade de mostrar à sociedade como as nossas profissões são importantes para a saúde pública."

"Foram dias muito enriquecedores, pois o GT e os fiscais trouxeram suas experiências e, a partir do diálogo, conseguimos ter trocas de informações importantes para unir e fortalecer ainda mais a nossa fiscalização", enfatizou Odemilson Donizete Mossero, presidente do CRMV-SP.

O coordenador do Núcleo de Apoio aos Regionais (NAR), Igor Andrade, presidente do GTFisc, avalia os treinamentos como instrumentos fundamentais para a melhoria e integração da atuação. "Nosso objetivo é estabelecer harmonia para a fiscalização do Sistema CFMV/CRMVs. Queremos ouvi-los para aprimorar cada vez mais os nossos serviços, pois o trabalho realizado em São Paulo repercute no País inteiro."

Em março, o presidente do CRMV-SP, ao lado do coordenador de Fiscalização e Multas, Artur dos Santos Ribeiro, recebeu os novos fiscais lotados na sede e que atuarão na Capital e Grande São Paulo para a entrega da carteira funcional, disponibilizada pelo CFMV a todos fiscais aprovados em concurso, e reiterou a satisfação de ter a equipe de fiscalização unida e trabalhando em prol da Medicina Veterinária.

Abordagem técnica e orientativa

Desde o início de 2022, a fiscalização do CRMV-SP passou a realizar uma abordagem mais técnica e orientativa junto aos profissionais e empresas auditados. A proposta foi bem aceita pelos estabelecimentos e mais de 700 termos de orientação foram elaborados, afirma o presidente da Comissão de Fiscalização do Regional, Otávio Diniz.

"O Conselho tem por objetivo fiscalizar, mas uma das principais missões também é a de orientar, principalmente, os que estão iniciando na profissão sobre a necessidade do cumprimento das normas e leis que regem o trabalho da Medicina Veterinária como um todo."

ACERVO CRMV-SP

Fiscalização remota

Uma novidade que esteve entre as discussões no treinamento foi a possibilidade da fiscalização remota. Esta opção foi conferida, recentemente, pela Resolução CFMV nº 1.493/2022 e abrange tanto o monitoramento de um estabelecimento depois de uma fiscalização, quanto o adiantamento de informações a respeito de estabelecimentos considerados de menor potencial de risco à população ou aos animais, por meio de filtros específicos.

"Isso é uma novidade e teremos a oportunidade de discutir sobre este tema e construir juntos uma estratégia para este tipo de fiscalização", afirma Igor Andrade, presidente do GTFisc.

Frota de veículos renovada

Para conferir toda a estrutura necessária para a atuação dos fiscais do CRMV-SP, o presidente do Regional, Odemilson Donizete Mossero, o responsável pela frota do Conselho, Vagner Neris da Silva, e o vice-presidente da autarquia, Fábio Manhoso, receberam, no final de março, os três primeiros veículos da nova frota de fiscalização da autarquia. Os automóveis irão substituir a frota atual, totalizando 23 carros do modelo Citroen C3, ano 2023. ■

ACERVO CRMV-SP

MÉDICO-VETERINÁRIO RECEBE HOMENAGEM INÉDITA DE ENTIDADE INTERNACIONAL

Enoch Borges de Oliveira Filho foi pioneiro na técnica de fertilização *in vitro* em bovinos brasileiros

Pela primeira vez, um médico-veterinário brasileiro recebeu o prêmio Pioneer Award, concedido pela International Embryo Technology Society (IETS), entidade que reúne pesquisadores e profissionais ligados à embriologia e reprodução animal. A cerimônia de entrega aconteceu, em janeiro deste ano, durante o encontro mundial da IETS, em Lima, no Peru.

Aos 78 anos, Enoch Borges de Oliveira Filho, docente aposentado da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), de Jaboticabal, recebeu com grande satisfação a premiação por ter desenvolvido a técnica de fertilização *in vitro* (FIV) em bovinos brasileiros.

"Considero o prêmio não para uma pessoa, mas para o Brasil, como um sinal de reconhecimento internacional pela capacidade dos técnicos brasileiros de criar Ciência, aproximando-a das necessidades locais. Na Medicina Veterinária, nós fizemos isso de forma inédita e adaptamos uma técnica usada em gado europeu para zebuínos, que é nosso gado tropical, originário da Índia. Foi um trabalho em equipe, colaborativo, com grupos diferentes de pesquisa com o mesmo objetivo, trocando informações e isso criou um clima de desafio não para uma pessoa ou para um grupo, mas para o País", enfatiza o médico-veterinário.

Oliveira Filho lembra que toda a comunidade científica queria fazer fecundação *in vitro* de zebuínos e não conseguia. "Texanos, nos EUA, australianos e mexicanos não conseguiam. E nós, em São Paulo, na Unesp-Jaboticabal, conseguimos os primeiros embriões zebuínos *in vitro* do mundo. Foi uma vitória para quem se interessava pelo tema e eu, praticamente, represento todos eles, inclusive os pecuaristas beneficiados."

ARQUIVO PESSOAL/ENOCH BORGES DE OLIVEIRA FILHO

Oliveira Filho: "o prêmio é um sinal de reconhecimento internacional pela capacidade dos técnicos brasileiros de criar Ciência"

Maiores dificuldades

O trabalho de pesquisa que culminou com a técnica de fertilização *in vitro* em zebuínos teve dificuldades pelo caminho. Como conta Oliveira Filho, a principal delas foi a falta de meios de cultura adequados que não existiam na época, nem mesmo no exterior.

"Na Inglaterra, a primeira comunicação científica sobre a possibilidade de fecundação *in vitro* saiu em janeiro de 1987. Em setembro daquele ano, comecei meu pós-doutorado, em Cambridge, sobre fecundação *in vitro*. Era tudo muito recente, não existiam fábricas de meios balanceados completos, com pH certo, com os reagentes para evitar a oxidação precoce das células, coisas básicas que tínhamos de fabricar no laboratório, com filtros especiais, com água purificada, tudo muito difícil. Atualmente, você encomenda pelo telefone o quanto quer do meio de cultura especializado, seja para cultivo, para transporte ou para micromanipulação. Mas, na época, tivemos todo esse trabalho, que consumia 90% do tempo para fabricar os meios e 10% para utilizá-los", explica.

Ao voltar para o Brasil, no final de 1988, outra dificuldade encontrada foi a de formar uma equipe, pois não existiam profissionais médicos-veterinários, biólogos ou médicos humanos, nem auxiliares de laboratório de nível médio, que tivessem conhecimento sobre a técnica de FIV para bovinos em larga escala. Como era o único habilitado, Oliveira Filho precisava ensinar de 15 a 20 pessoas e fazer uma rotina própria de aprendizado para começarem a trabalhar após seis meses de treinamento.

Incentivo à pesquisa

Um reconhecimento relevante, como o prêmio da IETS, pode gerar cenários ainda mais positivos, tanto incentivar novas pesquisas no País como alavancar o desenvolvimento da pecuária brasileira.

"Recentemente, dei uma palestra de extensão rural no Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins), para uma audiência de técnicos e de gestores de

projetos agropecuários, que se sentiram muito motivados para fazer suas pesquisas, seus trabalhos de campo, suas buscas de resposta para problemas locais. Eles viram que pode ser feito um trabalho que seja útil, que os realize profissionalmente, que seja reconhecido. Provando que é possível, você incentiva os pesquisadores brasileiros a buscarem um melhor resultado", salienta Oliveira Filho.

Quando deixou de ser pesquisador e se aposentou, há 27 anos, o médico-veterinário se estabeleceu como pecuarista de gado nelore registrado PO, no Tocantins. "Comecei do zero e, em 15 anos, fiz um plantel que estava entre os 5% melhores do Brasil, em termos de DEP – diferença esperada na progênie. Era um rebanho pequeno, mas de alta qualidade genética. A FIV alavanca muito rápido a formação de um plantel de alta qualidade, como alavancou o meu, com três gerações já tinha sucesso na seleção, sucesso comercial e alta qualidade".

Vantagens da técnica

Para Oliveira Filho, a principal vantagem da FIV é tirar a genética diferenciada superior de matrizes altamente produtivas, seja para corte ou para leite, e fazer com que elas produzam mais descendentes, com a sua ótima genética, do que seria possível em condições naturais.

O médico-veterinário explica que a FIV é uma das ferramentas mais potentes, porque pega uma fêmea, uma vaca superior, que daria cerca de nove bezerros naturalmente durante sua vida, e consegue-se tirar de 15 a 20 produtos por colheita de oócitos para se fertilizar em um dia. A colheita pode ser repetida aproximadamente de 45 em 45 dias e não danifica os ovários da vaca, enquanto que na superovulação para colheita de embriões tradicional você agride os tecidos do ovário, que pode deixar de funcionar com duas ou três colheitas.

"Faz-se quatro colheitas em um período de seis meses, depois dá uma prenhez na vaca para que ela reorganize seu quadro hormonal e então mais um intervalo para aspirações de oócitos para fazer a FIV. Logicamente deverá estar sempre utilizando o melhor sêmen disponível para fazer a fertilização. O trabalho de extração será do melhor potencial de uma matriz que vai custar caro, mas recupera-se o investimento em muito pouco tempo."

ARQUIVO PESSOAL/ENOCH BORGES DE OLIVEIRA FILHO

Oliveira Filho ao lado de Cesari Galli, presidente da IETS, no dia da cerimônia

Disseminando conhecimento

Tendo feito pós-graduação na Inglaterra, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp); e na França, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Oliveira Filho desenvolveu a fertilização *in vitro* para bovinos brasileiros por meio de bolsas, o que não dá o direito ao pesquisador de exigir patente, por isso, ao voltar ao Brasil, treinou a equipe em Jaboticabal e seguiu disseminando o conhecimento.

"Há quase 30 anos, dois ou três meses após a minha volta já estava ajudando a equipe do Centro Nacional de Recursos Genéticos (Cenargen – atual Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia), em Brasília, e também surgiu a oportunidade para fazermos conferências sobre reprodução, criação de gado melhorado, atenção a agências de governos, muitas palestras mostrando a possibilidade da realização da técnica e ensinando as formas de abordagem", enfatiza.

Portanto, a divulgação foi bem proveitosa, surgindo grupos em Porto Alegre (RS), em Fortaleza (CE) e em Brasília. "A técnica passou a ser utilizada em vários outros locais, inclusive, ministramos cursos de pós-graduação na Universidade de Concepción, no Chile; e tivemos alunos do México e da Argentina em Jaboticabal, fazendo doutorado e mestrado sobre o tema."

Caminho pavimentado

Aos profissionais médicos-veterinários e zootecnistas interessados nessa técnica de fertilização *in vitro*, Oliveira Filho recomenda que dominem os aspectos de gestão e de concorrência para se darem bem com uma empresa de FIV. "Se você fizer em larga escala com uma estrutura de fazenda adequada para trabalho rápido, seguro e volumoso, você vai ter surpresas muito agradáveis na rentabilidade desse tipo de rebanho comercial de carne para abate."

O médico-veterinário destaca, ainda, que, atualmente, há viabilidade para a tecnologia ser aplicada no Brasil, porque há fornecedores de todos os meios de cultura, de produtos químicos, de vasilhames, de máquinas, de equipamentos, e de estufas de cultura ambulante.

"O profissional vai colher embrião em uma fazenda a 700 quilômetros da sua central de FIV e, na viagem de volta, os óocitos colhidos já vêm maturando e podem ser fecundados em trânsito, temos máquinas excelentes desenvolvidas aqui no Brasil, com tecnologia brasileira, que são consequência da solicitação de mercado. Além disso, temos brasileiros realizando grandes projetos de FIV na Rússia, em alguns países da Ásia e, principalmente, nos EUA e México, sem falar nos nossos vizinhos Argentina, Paraguai, Colômbia, Venezuela", conclui. ■

ANO COMEÇA COM EDIÇÕES DO CRMV-SP ESCUTA EM BAURU, GUARULHOS E TUPÃ

Encontros reuniram mais de 150 profissionais que tiveram a oportunidade de interagir, esclarecer dúvidas e expor as principais demandas de cada município

Em janeiro, a primeira parada do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), em 2023, foi no município de Bauru, com mais de 60 participantes, entre médicos-veterinários e zootecnistas, que colocaram em discussão temas importantes para as profissões, como a necessidade de maior participação política da classe em todas as esferas públicas, venda de medicamentos em casas de ração, nutrição animal, cursos de auxiliar veterinário, ensino a distância, honorários regionais, e denúncias de práticas profissionais que infringem o Código de Ética.

O encontro contou com as presenças do presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero; do vice-presidente e presidente da Comissão Técnica de Educação, Fábio Manhoso; da tesoureira e presidente da Comissão de Responsabilidade Técnica, Rosemary Viola Bosch; e do secretário-geral e presidente da Comissão Estadual do Agronegócio, Fernando Gomes Buchala.

Também estiveram presentes o diretor técnico do CRMV-SP, Leonardo Burlini; o assessor jurídico especial Bruno Fassoni; o presidente da Comissão Técnica de Políticas Públicas, Raphael Hamaoui; a integrante da Comissão Técnica de Políticas Públicas, Juliana Kopczynski; a presidente da Comissão de Entidades Veterinárias Regionais, Maria Cristina Timponi; o presidente da Comissão de Fiscalização, Otávio Diniz; o presidente da Comissão de Representantes Regionais, Márcio Rangel de Mello; e o representante regional de Bauru, Mário Ramos de Paula e Silva.

Na abertura, o presidente do Regional falou da satisfação em iniciar a agenda de encontros do CRMV-SP Escuta em Bauru e da possibilidade de estar cada vez mais próximo dos profissionais e da sociedade. "Há, hoje, mais de 2.500 médicos-veterinários atuando na região e cerca de 200 empresas registradas. É um número bastante expressivo e ouvir as demandas da classe é fundamental para aprimorarmos cada vez mais os nossos serviços", enfatizou Mossero.

O representante regional de Bauru, Mário Ramos de Paula e Silva, enfatizou a importância de unir forças para que as profissões se fortaleçam e da necessidade da criação de uma associação na cidade. "Somos muito mais

ACERVO CRMV-SP

fortes juntos. Médicos-veterinários e zootecnistas precisam atuar em conjunto, em rede. Desta forma, chegaremos aos objetivos que almejamos para as nossas profissões."

Alguns profissionais compartilharam experiências de trabalho sensíveis e foram acolhidos pelos membros do Regional. "Estamos aqui para ouvi-los e auxiliá-los da melhor forma. Queremos aproximar, integrar e abraçar cada vez mais os colegas", disse a tesoureira do CRMV-SP, Rosemary Viola Bosch.

Comitiva esteve com autoridades locais

Em Bauru, a comitiva do CRMV-SP participou de reunião pública na Câmara Municipal, transmitida ao vivo pela TV Câmara do município, e abriu espaço para que os participantes pudessem tirar dúvidas e debater importantes temas relacionados às atividades médica-veterinária e zootécnica na região.

Os membros do Conselho foram recebidos também pela prefeita da cidade, Suéllen Rosim, encontro que visou estreitar laços e promover diálogos em prol da Medicina Veterinária e da Zootecnia, destacando aos gestores públicos a importância do médico-veterinário para a Saúde Única.

Acompanhados pela diretora de Divisão do Parque Zoológico, a zootecnista Cláudia Cristina da Costa Ladeira, conheceram as dependências do Zoo e o centro de educação ambiental.

No período da tarde, o coordenador do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista (Unip), Guilherme Santos, levou a comitiva para conhecer o hospital veterinário da escola.

CRMV-SP Escuta visita Guarulhos

A segunda parada do CRMV-SP Escuta de 2023 aconteceu na cidade de Guarulhos, em fevereiro, reunindo cerca de 40 profissionais médicos-veterinários e zootecnistas. O evento contou com a presença do secretário do Meio Ambiente do município, Thiago Surfista, e também de representantes de associações e do sindicato da classe. Entre os temas colocados em discussão estão: formas de remuneração; ocupação de auxiliar veterinário; publicidade irregular e atendimento gratuito; exame de proficiência; qualidade da educação, entre outros.

Na abertura, o presidente do CRMV-SP mostrou satisfação em realizar o encontro, agradeceu a presença do secretário do Meio Ambiente e de todos os profissionais presentes. "Tenho um carinho especial por Guarulhos e pelos colegas médicos-veterinários daqui. Ganhamos muito com essas visitas pelas diversas cidades do Estado e, hoje, tivemos o prazer de conhecer o belo trabalho feito no Zoológico e pelo Departamento de Proteção Animal (Depan), da Secretaria do Meio Ambiente. Fomos muito bem recebidos pelo prefeito, pelo presidente da Câmara Municipal, e pelo secretário de Saúde", enfatizou Mossero.

Rosemary Viola Bosch, tesoureira do CRMV-SP, se disse encantada com a cidade, com a receptividade e, acima de tudo, com o trabalho desenvolvido pelos profissionais da região. "Na visita ao Zoológico,

ACERVO CRMV-SP

pudemos constatar o cuidado que os médicos-veterinários, tratadores e funcionários da cozinha têm para com os animais e seu bem-estar", afirmou.

Ainda na abertura, a diretora do Depan de Guarulhos e integrante da Comissão Técnica de Políticas Públicas do CRMV-SP, Juliana Kopczynski, agradeceu a visita da comitiva do Conselho, ressaltando que a cidade "está comprometida com o bem-estar animal".

Também estiveram presentes no evento e participaram das discussões, o diretor técnico do CRMV-SP, Leonardo Burlini; o assessor jurídico especial Bruno Fassoni, além do presidente da Comissão Técnica de Políticas Públicas, Raphael Hamaoui.

A maioria dos temas debatidos convergiu na necessidade de um maior engajamento dos profissionais médicos-veterinários e zootecnistas. O presidente do CRMV-SP ressaltou que para a melhoria da qualidade do ensino, por exemplo, é preciso participação de todos. "A classe precisa se unir para ter força política e mudar esse cenário para, assim, fortalecermos ainda mais a Medicina Veterinária e a Zootecnia. Gostaria de reiterar que o Conselho está aberto às parcerias e sempre pronto para atuar em prol do bem-estar animal, da Saúde Única e dos profissionais", concluiu Mossero.

Encontros com autoridades locais

Na passagem por Guarulhos, a comitiva do CRMV-SP foi recebida pelo prefeito Guti, que se mostrou satisfeito com a aproximação de um conselho de classe com os governos municipais e considerou a iniciativa uma grande oportunidade de se discutir novas e boas ideias em prol da saúde pública.

Na visita à Secretaria do Meio Ambiente, o chefe de gabinete Lucius do Amaral Vieira recebeu a comitiva do Conselho e a conversa abordou temas relacionados ao castra-móvel, que deve ser levado aos bairros periféricos da cidade e que será usado no resgate de animais vítimas de maus-tratos e abandono, que necessitarem de cuidados médicos.

Já na Câmara Municipal, o presidente Ticiano Americano abriu as portas da casa para um debate relacionado à proteção, bem-estar dos animais e a importância da Medicina Veterinária na saúde pública, além da necessidade de maior engajamento político da classe.

Em reunião na Secretaria Municipal de Saúde de Guarulhos, o secretário Ricardo Rui recebeu o presidente Odemilson Donizete Mossero e a comitiva do CRMV-SP para falar da importância dos profissionais de saúde para a sociedade.

Acompanhada pela diretora do Depan, a comitiva do Regional, visitou as instalações do zoológico guarulhense. Recepcionados pela diretora do Departamento de Conservação da Biodiversidade e responsável pelo local, Fernanda de Castro Magalhães, conheceram o trabalho de manejo e reabilitação de animais, clínica veterinária, sala de cirurgia, biotério, recinto dos leões, entre outros.

Estância Turística de Tupã também sedia evento

Em março, a comitiva do CRMV-SP esteve na Estância Turística de Tupã, para mais uma edição do CRMV-SP Escuta, e contou com a participação de 50 profissionais, na Câmara dos Vereadores do município.

"Estar na Casa do Povo e conversar com a sociedade, ouvir seus anseios e colocar o Conselho à disposição nos traz muitas alegrias. O Escuta permite a aproximação com as classes, e também intensifica o trabalho com a classe política, em especial junto às bases, pois todos são atores sociais importantes", disse o presidente Odemilson Donizete Mossero, durante a abertura do encontro.

O vice-presidente Fábio Manhoso, natural de Tupã, se emocionou ao receber no evento colegas, professores e familiares para falar sobre a Medicina Veterinária. "Queremos que médicos-veterinários e zootecnistas participem cada vez mais de tudo que abarca as profissões. Digo sempre que somos muito bons tecnicamente, mas precisamos também nos envolver mais no cenário político, pois é por ali que passam temas maiores que refletem de uma forma muito incisiva na saúde animal e na saúde pública", destacou.

Para a tesoureira do CRMV-SP, Rosemary Viola Bosch, a relevância do Escuta está no intercâmbio de informações entre os profissionais e associações regionais, criando assim um canal direto de comunicação com o Conselho. "Quanto mais conseguirmos levar informação sobre a importância de médicos-veterinários e zootecnistas para a sociedade, melhor será para a saúde pública, para a saúde animal e para a proteção do meio ambiente", enfatizou.

O secretário-geral, Fernando Gomes Buchala, agradeceu a receptividade e a participação dos profissionais da cidade no evento. "A maioria dos temas debatidos converge na necessidade de um maior engajamento dos profissionais em assuntos como educação, leis de autocontrole, mercado de trabalho, entre outros. A classe precisa se unir para ter força política e mudar cenários, fortalecendo ainda mais a Medicina Veterinária e a Zootecnia", pontuou.

União que faz a força

Durante visita ao município, a equipe do CRMV-SP foi recepcionada pelos médicos-veterinários Sérgio Miake, presidente da Associação dos Médicos-veterinarios e Zootecnistas de Tupã, e pelo professor Waldyr Brandão. "As associações regionais têm a função primordial no elo entre os médicos-veterinários e o órgão que nos rege. Esse encurtamento no caminho da comunicação e o contato mais próximo com o Conselho são fundamentais para gerar confiança e melhoria da categoria", ressaltou Miake.

A Diretoria se reuniu também com o prefeito Caio Aoqui, que homenageou o presidente Odemilson Donizete Mossero com menção de Hóspede Oficial da Estância Turística de Tupã. A comitiva do CRMV-SP também visitou o Centro de Controle de Zoonoses do município, a Casa do Médico-veterinário, e a Rádio Tupã FM. "Estamos muito satisfeitos com a aproximação de um conselho de classe com a nossa região. A iniciativa é uma grande oportunidade de se discutir novas e boas ideias em prol da saúde pública", enfatizou Aoqui. ■

ACERVO CRMV-SP

Comissão de Resgate Técnico Animal presta apoio a Socorro e ao Litoral Norte

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), por meio de sua Comissão de Resgate Técnico Animal e de Medicina Veterinária de Desastres, mais uma vez preocupado com o bem-estar dos animais, esteve no município de Socorro e na região de São Sebastião, no Litoral Norte do Estado, nos meses de janeiro e fevereiro, para orientar e prestar apoio às equipes do Corpo de Bombeiros e da Defesa Civil.

Em Socorro, uma enxurrada atingiu a cidade, gerando 16 pontos de alagamento e 10 de desmoronamento em diversos bairros. Visando analisar a necessidade de colaboração nas ações, o médico-veterinário Claudio Zago Junior, membro da Comissão, deslocou-se ao município e realizou um diagnóstico da situação, colocando o Conselho à disposição do coordenador da Defesa Civil Regional-Campinas, Sidnei Furtado.

Já no Litoral Norte algumas cidades decretaram estado de calamidade devido aos deslizamentos de terra e alagamentos. Para auxiliar nos trabalhos envolvendo animais, a Comissão esteve no local para estruturação do abrigo do Centro de Zoonoses do município, entre outras assistências necessárias. Mais de 50 animais receberam atendimento. O grupo também contribuiu na contagem das doações, entre rações e medicamentos, arrecadados através da mobilização de entidades veterinárias.

ARQUIVO PESSOAL /CLAUDIO ZAGO JUNIOR

Comissões se reúnem com representantes da Defesa Agropecuária para discutir a Lei do Autocontrole

Representantes do CRMV-SP e da Defesa Agropecuária realizaram reunião, em fevereiro, na sede do Regional, para discutir a Lei do Autocontrole com o objetivo de articular propostas para a regulamentação da nova normativa.

A Lei nº 14.515/2022 dispõe sobre programas de autocontrole dos agentes privados regulados pela defesa agropecuária e sobre a organização e os procedimentos aplicados aos agentes das cadeias produtivas do setor. Institui, ainda, o Programa de Incentivo à Conformidade em Defesa Agropecuária, a Comissão Especial de Recursos de Defesa Agropecuária e o Programa de Vigilância em Defesa Agropecuária para Fronteiras Internacionais (Vigifronteiras). Por fim, revoga leis anteriores e altera dispositivos.

A reunião foi conduzida pelo secretário-geral do Regional e presidente da Comissão Estadual do Agronegócio, Fernando Gomes Buchala, e contou com a participação, pela autarquia, da tesoureira e presidente da Comissão de Responsabilidade Técnica, Rosemary Viola Bosch, que também representou o presidente do Regional, Odemilson Donizete Mossero; do diretor técnico, Leonardo Burlini; e do coordenador jurídico, Marcos Antonio Alves.

O presidente da Comissão Técnica de Alimentos do Regional e auditor fiscal federal agropecuário aposentado, Ricardo Calil; e o presidente da Comissão de Saúde Animal, Cláudio Regis Depes, também participaram. Pelo setor, estiveram presentes o chefe da Divisão de Defesa Agropecuária da Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de São Paulo (SFA/SP - Mapa), Danilo Kamimura; o representante do Centro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Cipoa) da Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo, Wander Chagas Dias; e os representantes da Delegacia Sindical São Paulo do Anffa (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários), Gisele Camargo e André Marcondes.

ACERVO CRMV-SP

Comissão de Educação visita universidade em Guarulhos

A Comissão Técnica de Educação do CRMV-SP visitou, em fevereiro, o hospital veterinário e os laboratórios da Universidade Guarulhos (UnG). Os professores Fábio Manhoso e Helenice de Souza Spinosa, respectivamente, presidente e integrante da Comissão, lideraram o encontro. O coordenador do curso na UnG, Paulo Cesar de Freitas, apresentou as instalações da universidade e ressaltou que é muito importante para os alunos fortalecer o vínculo com o Conselho

ACERVO CRMV-SP

Tomada de contas passa a ser digital

Em março, membros da Comissão Permanente de Tomada de Contas do CRMV-SP realizaram as últimas atividades em papel. A partir de então, o acompanhamento de todas as contas do Regional, por meio da análise dos balanços e do relatório contábil da entidade, será realizado, exclusivamente, em formato digital. Este é mais um avanço alcançado pela implantação da Solução Integrada de Gestão (SIG CRMV-SP).

ACERVO CRMV-SP

Da esq. para a dir.: Os membros da Comissão: O presidente da Comissão, Martin Jacques Cavaliero, Rodrigo Mainardi, Ana Cláudia Ambiel, Mussi Antonio Lacerda; o coordenador financeiro do CRMV-SP, Emanoel Coelho; e o auxiliar administrativo Jonathas Fernando Ribeiro de Jesus

Grupo de Trabalho realiza Semana da Cannabis Medicinal

O Grupo de Trabalho (GT) Cannabis Medicinal do Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo (CRMV-SP) realizou, em fevereiro, a Semana da Cannabis Medicinal na Medicina Veterinária.
A programação incluiu as palestras "História da Cannabis Medicinal e o contexto atual na Medicina Veterinária", com Stelio Pacca Loureiro Luna, membro do GT do CRMV-SP; e "Sistema endocannabinóide e a saúde dos animais", com Magda Alves de Medeiros, integrante do GT do Cannabis Medicinal do CRMV-RJ; e a mesa redonda "Aspectos e perspectivas regulatórias do uso da cannabis na Medicina Veterinária", com as participações de Anne Pierre Helzel, coordenadora técnica médica-veterinária do CRMV-SP; e da médica-veterinária Isabela Maria Alves de Ávila, coordenadora de Registro e Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário, da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária (SDA/Mapa).
Além de estreitar relações com o Mapa, o encontro teve como objetivo discutir sobre o trâmite para autorização do uso veterinário da substância e seus subprodutos dentro do Ministério e avaliar como o CRMV-SP pode contribuir para a regulamentação.
De acordo com a representante do Mapa, o que precisa ser feito para avançar na liberação do uso veterinário da Cannabis é um adendo à portaria da Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde (SVS/MS) nº 344/1998, que aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. "A publicação dos adendos já libera o uso humano. Então, é necessária a publicação de outro adendo à portaria retirando o uso veterinário da Cannabis da lista E, que é a das substâncias proscritas", explicou Isabela, que acrescentou que o Mapa está em contato com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e já enviou um ofício solicitando a publicação desse adendo.

ACERVO CRMV-SP

II Encontro de Coordenadores de Cursos de Medicina Veterinária do CRMV-SP marca lançamento de sistema de certificação

Em 28/04, dia em que se celebra o Dia da Educação, o CRMV-SP realizou a segunda edição do Encontro de Coordenadores de Cursos de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, evento voltado, exclusivamente, para coordenadores de cursos de Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, que visa refletir sobre o ensino da Medicina Veterinária.
Promovido pela Comissão Técnica de Educação do Regional, o encontro marca o lançamento do primeiro edital de chamamento do Sistema de Certificação de Cursos de Graduação em Medicina Veterinária no estado de São Paulo. A certificação é voluntária e poderá ocorrer em três níveis: bronze, prata e ouro, com validade de três, quatro e cinco anos, respectivamente.
O selo serve como referência para gestores educacionais, docentes, sociedade em geral e, sobretudo, para estudantes que buscam cursos com qualidade comprovada. Também torna transparente a excelência do ensino superior para as próprias instituições.
A iniciativa está alinhada às principais frentes de atuação da gestão: ouvir os profissionais que já estão no mercado de trabalho e orientar os recém formados e estudantes, aproximando o Conselho das instituições de ensino superior.

Comissões organizam eventos

Durante todo o ano, as Comissões Técnicas do CRMV-SP definem temas a serem explorados em eventos e palestras on-line. Para os meses de abril e maio, além do Encontro de Coordenadores, há outros eventos já programados. Confira e participe!
Nos dias 27 de abril, e 4, 11 e 18 de maio, sempre a partir das 19h, a Comissão Técnica de Equideocultura dará sequência a uma série de palestras sobre o setor, abordando as principais afecções neurológicas em equinocultura, prevenção, diagnóstico diferencial e sintomas.
Em comemoração ao Dia do Zootecnista, a Comissão Técnica de Zootecnia e Ensino realizará o 6º Encontro de Zootecnistas, nos dias 9 e 10 de maio, a partir das 19h, abordando a relevância dos profissionais para a Saúde Única, e o 1º Encontro de Coordenadores de Cursos de Zootecnia, a ser realizado em junho.
No dia 17 de maio, a Comissão de Responsabilidade Técnica também realizará a palestra "Gestão da Responsabilidade Técnica na área de comportamento de pets e silvestres", com a participação da presidente da Comissão Técnica de Bem-estar Animal, Cristiane Schilbach Pizzutto. ■

TRATADO DE MEDICINA INTERNA DE CÃES E GATOS - VOLUMES 1 E 2

Referência em medicina interna de cães e gatos no Brasil, a obra, que chega à sua segunda edição, revisada, ampliada e atualizada, é indicada a acadêmicos e profissionais de Medicina Veterinária. A nova edição reúne colaboradores renomados e capacitados para abordar temas como doenças dos sistemas cardiovascular, digestório, urinário, endócrino, respiratório, nervoso e reprodutivo; neonatologia; oncologia; toxicologia; nutrição; doenças infecciosas e parasitárias; imunologia e imunoprofilaxia; manejo e controle da dor; entre outros.

Autores: Márcia Jericó, João Pedro de Andrade Neto e Márcia Mery Kogika.
Editora: Roca

MANUAL CLÍNICO DE ANIMAIS EXÓTICOS

Com 400 imagens e inúmeras tabelas com informações sobre sexagem, diagnóstico, prognóstico diferencial, técnicas clínicas, entre outras, a obra apresenta uma síntese aprofundada do estado atual do conhecimento em clínica de animais exóticos, fornecendo todas as informações básicas necessárias para atingir um nível avançado na prática diária. Para facilitar a consulta, cada capítulo é dedicado a uma espécie ou grupo comum em clínica exótica, além de tópicos específicos sobre técnicas de diagnóstico, anestesia e cirurgia.

Autores: Jordi Jiménez, Roger Domingo, Lorenzo Crosta e Albert Martinez-Silvestre.
Editora: MedVet

GASTROENTEROLOGIA FELINA

O livro relata anormalidades clínicas particulares do trato alimentar de felinos, comparativamente ao de cães; destaca as condições nas quais há carência de conhecimentos ou em que estes podem ser obtidos apenas com dados comparativos oriundos de outras espécies de animais de companhia ou de humanos. A obra aborda, ainda, tópicos novos, como microbioma e probióticos, e inclui um volume inestimável de informações ao diagnóstico laboratorial, imagem diagnóstica, patologia clínica e histopatologia e nutrição, além de trazer informações sobre doenças neoplásicas e infecciosas específicas de felinos.

Autores: Fabio Procoli, Karin Allenspach e Silke Salavati Schmitz.
Venda exclusiva no site da editora MedVet, acessando: https://www.medvetlivros.com.br/produtos/gastroenterologia-felina-venda-exclusiva-no-site-da-editora-medvet/

PATOLOGIA VETERINÁRIA

Ricamente ilustrado, o livro apresenta os principais aspectos anatômicos e fisiológicos dos órgãos e sistemas, os diferentes tipos de lesões e suas alterações *post mortem*, além de anomalias do desenvolvimento, alterações circulatórias, degenerativas, inflamatórias, proliferativas e doenças específicas. Conteúdo elaborado por autores familiarizados com a realidade brasileira, a obra oferece uma visão mais ampla voltada para o público brasileiro, preenchendo uma antiga lacuna da literatura da área, auxiliando na rotina diagnóstica do patologista.

Autores: Renato de Lima Santos e Antonio Carlos Alessi.
Editora: Roca

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo

COMUNICADOS

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante à decisão proferida pelo Plenário da 125ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV-SP nos autos do Processo Ético-profissional nº 0253/2019 vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea "c", da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário LEANDRO LUCATELLI BUENO, inscrito neste Regional sob o CRMV-SP nº 24.549-VP, pela violação aos Artigos 1º; 3º; 6º, inciso IV; e 9º, incisos I, alíneas "b" e "c", e V, do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 1138/2016), cumulada com multa de R$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais).

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante à decisão proferida pelo Plenário da 107ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV-SP, nos autos do Processo Ético-profissional nº 0079/2019 vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea "c", da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário DANILO PRENDINI, inscrito neste Regional sob o CRMV-SP nº 33.273-VP, pela violação aos Artigos 1º; 3º; 4º; 8º, inciso IX; e 9º, inciso I, do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/2016), cumulada com multa de R$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais).

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante à decisão proferida pelo Plenário da 112ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV-SP, nos autos do Processo Ético-profissional nº 0016/2018 vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea "c", da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário HUGO DE ABREU, inscrito neste Regional sob o CRMV-SP nº 28.913-VP, pela violação aos Artigos 1º; 8º, inciso XIX; e 9º, inciso I, alíneas “a”, “b”, e “c”, do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 1.138/2016), cumulada com multa de R$ 2.300,00 (dois mil e trezentos reais).

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante à decisão proferida pelo Plenário da 127ª Sessão Especial de Julgamento do CRMV-SP, nos autos do Processo Ético-profissional CFMV nº 1282/2019 [35/2018(CRMV/MG) – 999/2018 (CRMV/SP)] vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no Art. 33, alínea "c", da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária MARINA GOMES DE MELO RIBEIRO, inscrita no CRMV-MG sob o nº 12.686-VP, pela violação aos artigos 1º; 3º; 4º; 6º, inciso II; e 9º, incisos I, alíneas "b" e "c", III e VII, do Código de Ética do Médico-veterinário (Resolução CFMV nº 1138/2016), cumulada com multa de R$ 2.300,00 (dois mil e trezentos reais).

Méd.-vet. Odemilson Donizete Mossero
CRMV-SP nº 02.889
Presidente

Janeiro a Março de 2023	Resumo (R$)
SALDO BANCÁRIO INICIAL	38.898.588,00
Receitas	
Anuidades Pessoas Físicas/Jurídicas	24.238.062,47
Multas p/ Infração	37.607,75
Honorários Advocatícios	223.371,32
Ressarcimentos	143,00
Rentabilidade Aplicações	1.401.747,40
Total Receitas	**25.900.931,94**
Despesas	
Salários/Férias/13º Salário	2.101.803,62
Benefícios/Encargos	2.028.098,91
Material de Consumo	12.609,78
Aluguéis/condomínios/IPTU/Seguros	449.991,18
Telefone/Energia Elétrica/Água	44.830,63
Diárias Dir/Cons/Assess/Servidores	631.139,00
Desp. Transp. Dir/Cons/Ass/Servidores	140.982,33
Auxílio Representação	-
Auxílio Despesas	31.968,00
Serviços de Terceiros	169.804,89
Manutenção e Conservação de Bens	1.012.205,76
Suprimentos Delegacias e Fiscais	9.913,42
Serviços de Informática	354.036,46
Indenizações e Restituições	748,83
Repasse Honorários Advocatícios	49.855,09
Desp. Ações Executivas	25.397,65
Serviços Postais e Telegráficos	161.524,26
Serviços Divulgação e Publicidade	1.721,13
Impostos, Taxas, Tarifas, Pedágio	1.685,22
Assinaturas e Periódicos	-
Convênios	7.911,00
Cota Parte CFMV	6.082.514,74
Despesas Bancárias	144.881,93
Compra de Bens	733.775,06
Total Despesas	**14.197.398,89**
SALDO BANCÁRIO FINAL	50.602.121,05
Composição Saldo Bancário	
Bco Brasil - BB CDB DI	30.963.718,53
BB - Arrecadação Bancária	-
BB - Conta Movimento	-
BB - Conta Multas	-
BB - Conta Honorários	148.932,26
CEF - CDB FLEX	19.420.714,13
CEF - Santa Cruz	68.756,13
Total	**50.602.121,05**

Atendimento do CRMV-SP vai mudar a partir de 03/04

Com ampliação da gama de serviços on-line, **o agendamento para atendimento presencial será suspenso.** Fique atento aos **horários** de funcionamento!

Confira alguns dos serviços on-line **já disponíveis**:

- Novas inscrições;
- Registro de Empresas;
- Atualização cadastral;
- Solicitação de fiscalização;
- Denúncia ética;
- Gestão da Anotação de Responsabilidade Técnica;
- Emissão de certidões e boletos;
- Negociação de dívidas;
- Consulta de protocolos, processos e manifestações/recursos, entre outros.

Mais informações em www.crmvsp.gov.br

CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO